



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WELDER OLIVEIRA DE SOUZA

OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À “PERFEIÇÃO”: uma análise da percepção de acadêmicos dos cursos de Educação Física da ESEFFEGO a respeito do corpo ideal

GOIÂNIA

2023

WELDER OLIVEIRA DE SOUZA

OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À “PERFEIÇÃO”: uma análise da percepção de acadêmicos dos cursos de Educação Física da ESEFFEGO a respeito do corpo ideal

Trabalho de Conclusão de Curso TCC II, apresentado na forma de monografia, como requisito para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do(a) Professor(a): Me. Jéssica de Moura Pereira

GOIÂNIA

2023

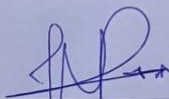
WELDER OLIVEIRA DE SOUZA

OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À “PERFEIÇÃO”: uma análise da percepção de acadêmicos dos cursos de Educação Física da ESEFFEGO a respeito do corpo ideal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Aprovado em, ____ de _____ de _____ pela Banca Examinadora constituída pelas/os professoras/es:

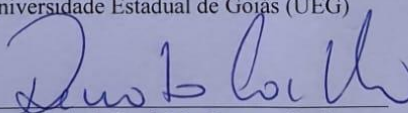
BANCA EXAMINADORA



Orientador(a): Me. Jéssica de Moura Pereira
Universidade Estadual de Goiás (UEG)



Convidada 1: Dr^a. Lilian Brandão Bandeira
Universidade Estadual de Goiás (UEG)



Convidado 2: Prof. Me. Renato Coelho
Universidade Estadual de Goiás

AGRADECIMENTOS

Acreditando que tudo acontece no momento certo e por um propósito que vai além do plano físico, primeiramente agradeço a Deus por ter iluminado minha trajetória de vida me dando saúde para poder começar e concluir este curso superior que proporcionou diversas mudanças em mim como um ser humano. Em um segundo momento, agradeço imensamente ao meu pai, que mesmo não sendo uma pessoa rica, sempre me incentivou a terminar meus estudos, enfatizando que cuidaria de tudo enquanto eu estivesse na faculdade. Agradeço a minha mãe e minhas irmãs que sempre me apoiaram desde o início, explicando que a faculdade era o melhor caminho a ser seguido.

Sou extremamente grato a todos os familiares que se preocuparam comigo ao longo desses anos em que estive estudando e aos amigos que fiz durante os vários períodos do curso. Sou grato a todas as professoras e professores que lecionaram aulas para mim ao longo de minha vida, desde a primeira série do fundamental, pois sem estas pessoas eu não estaria aqui.

Agradeço ao professor que aceitou meu convite e me orientou neste trabalho, sempre com paciência em me explicar as coisas, se mostrou disponível nas horas em que eu mais precisava. Este trabalho só se tornou o que é devido às suas orientações. Obrigado por tudo.

RESUMO

Neste trabalho analisamos as percepções sobre o significado de corpo perfeito e idealizado que tem constituído os discursos das/os acadêmicas/os dos cursos de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, bem como suas implicações nos diversos espaços de atuação destes futuros profissionais e como estas percepções se apresentam nos diversos períodos de formação destes discentes. O referencial teórico sustenta-se em trabalhos contemporâneos produzidos por pesquisadoras/es da Educação Física e de outras áreas do conhecimento acerca da temática. Em atendimento aos objetivos do referido trabalho, realizou-se uma pesquisa exploratória, com estudo de campo junto às/aos estudantes dos cursos de Educação Física sendo que, de forma amostral, foram contemplados os diferentes períodos de formação. Esperamos entender as relações desta formação para a manutenção e/ou superação de percepções estereotipadas acerca da perfeição e do corpo ideal tão disseminadas na sociedade atual. Observamos que a vivência acadêmica se mostrou determinante na interpretação dos acadêmicos/as sobre a padronização dos corpos e a constituição de um imaginário de “corpo ideal”, no entanto, também é evidente a influência do senso comum em alguns momentos, sendo responsável, desta forma, pelas concepções de uma estética corporal perfeita.

Palavras-chave: Corpo; Indústria cultural; Formação em Educação Física.

ABSTRACT

In this work we analyzed the perceptions of the meaning of the perfect and idealized body that has made up the discourses of the students of the Physical Education courses at the State University of Goiás, as well as their implications in the various spaces where these future professionals work and how these perceptions are presented in the various periods of training of these students. The theoretical framework is based on contemporary work produced by researchers in Physical Education and other areas of knowledge on the subject. In order to meet the objectives of this work, an exploratory study was carried out, with a field study of students on Physical Education courses, with a sample covering the different periods of training. We hope to understand the relationship between this training and the maintenance and/or overcoming of stereotyped perceptions of perfection and the ideal body, which are so widespread in today's society. We observed that the academic experience proved to be decisive in the students' interpretation of the standardization of bodies and the constitution of an imaginary "ideal body", however, the influence of common sense is also evident at times, thus being responsible for the conceptions of a perfect body aesthetic.

Keywords: Body; Culture industry; Training in Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. METODOLOGIA.....	9
2. CAPÍTULO I: SOBRE O CORPO, CONCEITOS E SUAS IMPLICAÇÕES	13
2.1. CORPO E INDÚSTRIA CULTURAL.....	15
2.2. CORPO, REDES SOCIAIS E TECNOLOGIAS	18
2.3. CORPO, HIGIENISMO E SAÚDE	21
3. CAPÍTULO II: ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS/OS QUANTO AO CORPO E AS IDEIAS SOBRE “PERFEIÇÃO”	25
3.1. O CORPO E A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
3.2. GRUPO DE AMOSTRA E QUESTIONÁRIO	27
3.3. ESTILO DE VIDA, ESTÉTICA E PADRÃO IDEAL DE CORPO	30
3.4. MERCADO DE TRABALHO, INDÚSTRIA CULTURAL E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS.....	40
3.5. VIVÊNCIA ACADÊMICA E SENSO COMUM.....	45
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
5. REFERÊNCIAS	56

1. INTRODUÇÃO

O corpo humano sempre ocupou lugar de destaque na discussão sobre os objetos de estudo da Educação Física. Desde o desenvolvimento de capacidades e habilidades para a sobrevivência primitiva e a própria evolução, a relação entre o intelecto, o espírito, a moral e a estética através de mitologias do ideal de beleza que nos impactam de formas distintas até o tempo presente quando o debate teórico contemporâneo se encaminha para três perspectivas: movimento humano; cultura corporal de movimento; cultura corporal.

Anualmente dezenas de estudantes ingressam no curso de Educação Física da UEG. Somado a isso, estão aqueles que são impedidos pela problemática de acesso à educação superior no Brasil. Como qualquer outra área de estudo, o interesse no curso tem motivações variadas, no caso da Educação Física, nos chama a atenção, a construção da imagem do profissional desta área, sobretudo relacionada aos corpos.

Na formação em Educação Física, o professor por vezes desempenha um papel central na moldagem da identidade. Isso ocorre tanto no âmbito da licenciatura, onde ele se concentra na promoção, compreensão e aplicação dos fundamentos corporais no contexto escolar, quanto no bacharelado, onde se prepara para ser um “instrutor” ativo nos espaços de lazer, contribuindo para a construção e aprimoramento do corpo, com o objetivo de atender a necessidades específicas. Essas necessidades, muitas vezes, estão relacionadas à saúde e ao ideal estético predominante na sociedade atual.

O culto e desejo de obtenção do “corpo perfeito”, tem ganhado ao longo do tempo, cada vez mais subsídio para se perpetuar. Nossa sociedade organizada sob a ótica do capitalismo nos ajuda a enxergar o corpo como um produto e sob a lógica de produto, este corpo passa a atender às demandas deste sistema. Desta forma, pretende-se com este trabalho, compreender a construção desse ideal de corpo perfeito para a EF ao longo do tempo.

Nossa pesquisa de modo geral se propõe a identificar como o entendimento do conceito de um “corpo perfeito” se diferencia entre graduandos/as dos cursos de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – UnU/ESEFFEGO.

Ao responder nossa problemática, objetivamos analisar de forma mais aprofundada os significados atribuídos ao ideal de “corpo perfeito”, considerando os acadêmicos/as dos cursos de Educação Física na UEG. Queremos compreender suas

características, identificar as influências que moldam esse padrão corporal e examinar as implicações desse ideal em suas vidas cotidianas.

Nesse sentido, um de nossos objetivos específicos é obter uma compreensão mais abrangente dos significados atribuídos ao corpo na sociedade contemporânea, tomando como base a análise já produzida na literatura especializada na área da Educação Física. Isso nos permitirá, em um estágio subsequente, investigar como o debate sobre o corpo e suas interpretações têm sido abordado e refletido no âmbito da formação em Educação Física, constituindo o nosso segundo objetivo específico deste estudo.

Assim, o título apresentado reside na seguinte redação: **OS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À “PERFEIÇÃO”**: uma análise da percepção de acadêmicos dos cursos de Educação Física da ESEFFEGO a respeito do corpo ideal.

Para realização deste estudo, optamos por uma abordagem de pesquisa de caráter Qualitativa e Exploratória, envolvendo 45 estudantes. Nossa fundamentação teórica baseia-se na Teoria Crítica, conforme lembrada por Souza (2021), foi uma das principais contribuições dos teóricos de Frankfurt, incluindo Kant, Marx e Freud, e se distingue por sua característica no Materialismo Histórico-dialético. No primeiro capítulo deste trabalho, traremos uma breve contextualização da temática, baseada em estudos similares realizados ao longo do tempo. No capítulo subsequente, realizaremos uma análise dos resultados obtidos nesta pesquisa e faremos discussões aprofundadas a respeito dos dados coletados.

1.1. METODOLOGIA

Ao pensar a proposta desse trabalho, a fim de definir uma metodologia para sua realização, buscou-se um método que possibilitasse uma análise do objeto de forma articulada e dialética. Nesta perspectiva, considerar-se-á diversas concepções acerca do objeto a ser estudado, concepções estas por vezes opostas umas às outras que se combatem reciprocamente. Esta característica é própria do materialismo dialético e passa por uma releitura quando refletimos à luz da Teoria Crítica que orientará nossa pesquisa, considerando todas as coisas, na Natureza e na História, não como fatos acabados e indestrutíveis, mas sim, como aparecidos e em contínua transformação, sendo, pois, impactados pelas condições socioeconômicas e políticas que precisam ser analisadas

criticamente (THALHEIMER 2004). A escolha deste método fundamenta nossa opção, nesta proposta de trabalho, por uma abordagem qualitativa, uma vez que esta, propõe a “análise e mudança contínua, lenta ou descontínua” (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 103) do fenômeno em questão.

Com base nos objetivos dessa proposta, optou-se pela pesquisa exploratória, a fim de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” e assim sendo, aprimorar “de ideias ou a descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41).

Adotar-se-á, como primeiro procedimento, a pesquisa bibliográfica, partindo do levantamento de literatura documental sobre a temática: Educação Física e idealização de corpo perfeito. Ao tecer uma análise sobre teoria e prática em relação à contribuição da EF neste contexto, pretendemos enxergar mais de perto essa realidade que será nosso ponto de partida para identificar os desafios enfrentados pelos atores do processo na efetividade de uma formação capaz de fornecer subsídios para contribuir e atuar criticamente com o meio social.

Partindo de contextualizações históricas, utilizando-se de dados bibliográficos acerca do assunto, buscaremos compreender os significados atribuídos ao corpo na sociedade contemporânea. Posteriormente, visamos identificar como este debate sobre o corpo vem sendo apresentado e refletido entre os discentes de Educação Física, para que a partir disto, sejamos capazes de refletir a respeito das concepções deste “corpo perfeito”, e como a formação em Educação Física tem contribuído para influenciar em uma diferente concepção atribuída a este corpo.

Nossa segunda fase será o estudo de campo de caráter Exploratório. Para melhor entendimento, Gil (2002 p. 53) define o desenvolvimento da pesquisa de campo como aquela que “por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

Para situar o procedimento, nesse trabalho, propomos a elaboração de um Questionário online através do *Google forms*¹, composto de perguntas abertas e fechadas,

¹ *Google Forms* é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Os usuários podem usar o *Google Forms* para pesquisar e coletar informações sobre outras pessoas e também podem ser usados para questionários e formulários de registro.

que foi aplicado ao grupo de graduandos dos cursos de Educação Física da ESEFFEGO, sendo: Bacharelado em Educação Física - Matriz 2018/1, Licenciatura em Educação Física - Matriz 2015/2 e Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) - Matriz 2021/1. A escolha por este instrumento reside na praticidade que este oferece frente as dificuldades de ordem tempo e presença que outros exigem. Além disso, outro fator crucial na escolha desse método foi a possibilidade de alcançar um número maior de participantes na pesquisa. Como o Campus ESEFFEGO dispunha de acesso à internet para os estudantes, tivemos uma maior facilidade em compartilhar o formulário online através de dispositivos eletrônicos conectados por parte dos acadêmicos/as dos cursos de Educação Física.

As perguntas do questionário, buscarão compreender quais os significados e modelos atribuídos ao ideal de corpo perfeito por parte dos acadêmicos/as dos cursos de Educação Física do campus ESEFFEGO. Partimos da hipótese que os estudantes ingressantes dos cursos de educação física são influenciados pela ideia do corpo perfeito como produto do sistema capitalista. O culto a eterna juventude, a negação dos sinais da idade, padrão de beleza socialmente imposto, que exclui determinados perfis cultuando padrão de beleza em detrimento da saúde e condições naturais do próprio corpo.

Partindo disso, tecemos algumas questões que ajudará a nortear nosso diálogo visando tornar mais claro o universo da pesquisa, como por exemplo, identificar se o corpo sarado e definido é sinal de saúde e o que os levantamentos bibliográficos acerca do tema nos apresentam até dado momento.

Buscaremos refletir as mais diferentes visões a respeito do “corpo perfeito”, assim como as implicações que determinadas concepções do senso comum defendidas pelos/as profissionais da área (caso seja constatado), podem provocar nas pessoas que por eles/elas são instruídas.

A amostra deste estudo foi composta por 45 estudantes, onde 51,1% das respostas foram de mulheres (cis) e 48,9% de homens (cis). Todos os/as participantes estavam matriculados em um dos cursos de Educação Física ofertados pela Universidade Estadual de Goiás do campus ESEFFEGO. O convite para preencher o formulário e participar da pesquisa foi amplamente divulgado em vários grupos online da universidade, além de ter sido comunicado em diferentes períodos e turnos de todos os cursos de Educação Física, presencialmente, durante os horários de aula. No entanto, observamos que apenas uma

pequena parcela dos estudantes se dedicou a respondê-lo, apesar do grande número de acadêmicos/as que foram convidados a participar deste estudo.

Após avaliação das respostas dos formulários, realizamos uma análise descritiva dos dados coletados. Em alguns momentos, para facilitar a interpretação dos resultados, optamos por utilizar gráficos e tabelas, proporcionando assim uma visualização mais clara e auxiliando no acompanhamento e discussão das informações obtidas.

2. CAPÍTULO I: SOBRE O CORPO, CONCEITOS E SUAS IMPLICAÇÕES

O conceito de corpo, elemento da identidade individual e interação entre grupos sociais, encontra-se na discussão sobre a definição dos objetos de estudo ao quais a EF se dedica. A discussão sobre esta temática também não é exclusividade desta área, perpassando pela construção de diversos saberes humanos.

Na antiguidade, o corpo representou uma espécie de santuário, suas concepções estiveram ligadas as dimensões espiritual, intelectual, filosófica e mitológica. O culto a beleza e virilidade fora materializada no culto aos deuses gregos. O advento dos jogos olímpicos se encontra neste contexto.

Baptista e Ferreira (2013, p. 133) em pesquisa sobre concepção de corpo, refletem sobre a relação de um “corpo alma”, que na modernidade tornou-se mais conhecido como “corpo mente”. Para os autores, talvez essa seja a maneira mais primitiva de se pensar o corpo, dado que desde a antiguidade essa condição de analisá-lo já era trabalhada/desenvolvida por filósofos de grande relevância para humanidade, como Platão e Santo Agostinho.

Apesar de aceitar-se a ideia de um corpo biologicamente semelhante, somos marcados por diferenças significativas, únicas e particulares a cada indivíduo. A esse respeito, Moreira e Borges (2015, p.157), afirmam que se observarmos o corpo apenas em sua essência biológica, nossa atenção seria voltada apenas a sua constituição em ossos, órgãos, nervos etc., desta forma, não seríamos capazes de entender de forma completa e precisa as interações e intervenções pelas quais o corpo passa.

Os referidos autores ainda ressaltam a relação do indivíduo com a sociedade. Para eles, esta relação ocorre através do corpo, desta forma, é determinante o percebermos por outros meandros, e a partir disso, compreendermos os discursos que norteiam suas definições (MOREIRA E BORGES, 2015, p. 158).

Gondin (2004) nos lembra do termo somatotipo, originalmente proposto por Sheldon na década de 1940 e que é responsável por categorizar o corpo anatomicamente de três formas distintas, sendo: *ectomorfo*, *mesomorfo* e *endomorfo*. Como forma de classificação, esses padrões de corpos fornecem uma ligeira visão das estruturas físicas predominantes na sociedade. Na contemporaneidade, observamos essa tendência constante em classificar os corpos, o que por vez se tornou algo comum, visto que sempre

existiu grande preocupação em classificar o corpo que é, e o que não é aceito, dado tempo e espaço. As várias definições existentes do que vem a ser um possível “corpo perfeito” trazem consequências para aqueles que são “obrigados” a atingi-lo.

Contribui para nossa percepção, os discursos propagados pela mídia que por vezes podem “gerar/produzir um sentimento de culpabilização carregado de símbolos de derrota, descuido e irresponsabilidade” (NICOLINO E WANDERLEY, 2013), orientando práticas e ações prejudiciais a exemplo das técnicas e intervenções físicas e químicas, amparados em investimentos tecnológicos e científicos, com procedimentos estéticos, dietas e tantos outros.

Aqui podemos inferir o quanto essa visão se alinha ao que está socialmente posto como ideal. Organizada sob a ótica de exploração do capital, o corpo se materializa enquanto produto a serviço da manutenção desta lógica que alimenta uma cultura de consumo da aparência sob um modelo ideal de bem-estar físico e aceitação social.

Para Moreira e Borges (2015, p.157), a busca pelo corpo perfeito pode estar intimamente ligada ao desejo de se ver pertencente a um grupo, em outras palavras, em ser aceito por aqueles que o olham, visto que estes grupos, segundo os autores, podem incluir e excluir.

Os autores ainda chamam atenção para apelo visual atribuído ao corpo, o que gera grande atenção e acaba por produzir uma espécie de “culto”, que é caracterizado pelo desejo exacerbado em mostrar em sua melhor forma aquilo que antes se mantinha escondido.

Para Nicolino e Wanderley (2013), a Educação Física

Seguindo essa lógica da sociedade ocidental contemporânea, tem contribuído para afirmar a constituição biológica dos indivíduos, o disciplinamento dos corpos, o desenvolvimento da saúde, o cuidado com o corpo e com a aparência física, visto que no contexto histórico dessa área, influenciada pela instituição militar e pela medicina, prevalecem os saberes e práticas em saúde que não compreendem a totalidade e integralidade dos indivíduos (NICOLINO E WANDERLEY, 2013).

Outro grande movimento que impulsiona esse “culto” direcionado ao corpo, é a indústria cultural. Para Anzai (2000, p. 73), a relação direta existente entre a mídia e a indústria cultural é responsável por humanizar alguns bens materiais, desta forma, transformando o corpo em um objeto de consumo a ser conquistado através da erotização

de produtos. Neste momento, o desejo pelo “corpo perfeito”, então, passa a ganhar um certo “padrão”, padrão esse responsável por repassar a ideia do que se é essencial na imagem corporal, que por vez pode se tratar de um objeto externo (adorno), ou em características passíveis de alteração do próprio corpo em si, como é o caso das clínicas de rejuvenescimento e as academias de ginásticas.

Outra relevante observação levantada pelo autor é referente a esse público-alvo que almeja o corpo perfeito. Segundo ele, a visão atribuída de que grande parte deste público é constituído pelo sexo feminino já não pode ser afirmada, visto que os homens estão sendo cada vez mais bombardeados pelas propagandas que veiculam uma imagem do jovem bem-sucedido praticante de esportes radicais e com músculos bem delineados (ANZAI, 2000, p. 74).

Chagas (1994), citado por Anzai (2000, p 74), nos traz uma informação acerca dos profissionais de Educação Física em meio a todo este processo. É de se esperar que estes profissionais enxerguem o corpo como um todo, não considerando apenas suas formas e aspectos físicos, no entanto, ainda é frequente o culto quase que exclusivo dos padrões estéticos dos alunos disciplinados por estes profissionais, afirma. O autor também nos apresenta uma justificativa das poucas falas de afeto existentes acerca das pessoas não tão lindas e nem elegantes como as modelos, para ele, mesmo essas pessoas estando satisfeitas e felizes com o corpo, será bem menos rentável para todo o sistema que o cerca, se houver uma maior consideração com este grupo em particular.

2.1. CORPO E INDÚSTRIA CULTURAL

O termo indústria cultural surge entre o final do século XIX e início do século XX, sendo elaborado e disseminado especialmente pelos filósofos e sociólogos alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer. Segundo Costa *et al.* (2003), o conceito de indústria cultural é caracterizado pelas reflexões a respeito da produção em massa de cultura e arte, além de ser visto como um meio pelo qual a classe dominante dissemina suas ideias manipulatórias sobre a grande minoria. Com o avanço das tecnologias a partir da revolução industrial que ocorrera na Inglaterra, os grandes veículos de comunicação como rádio e posteriormente televisão, foram os maiores precursores e entusiastas da

“vulgarização” dessa nova técnica do sistema capitalista, dessa forma, se tornando uma peça-chave para entendermos o conceito de indústria cultural.

Dado que a acumulação de riquezas é um dos pilares que sustentam esse sistema, a produção de bens de consumo para obtenção de lucro passa a ser orientada pela fabricação em larga escala, desta forma, diferente do que antes era produzido, muitas vezes o que se produz para vender não é criado com certo cuidado, delicadeza ou riqueza de detalhes, visto que quase sempre são máquinas que fazem os produtos, sendo operadas por pessoas que vivenciam relações trabalhistas degradantes, com jornadas extenuantes, baixos salários e precarização da vida.

A indústria cultural como sendo uma das peças que sustenta o capitalismo não seria diferente. (COSTA, *et al.*, 2003, p. 2) nos relembra que não se há uma preocupação exata com determinado conteúdo, mas sim com os dados estatísticos dos consumidores, desta forma, percebemos aqui uma transformação de artes, culturas, ideias e ideologias em mercadoria, uma vez que a essência dos objetos visa exclusivamente o lucro. Obras de arte que antes eram criadas com extremo cuidado e exclusividade, passam a ser produzidas em grandes quantidades, padronizadas, obsoletas e simples, visando atingir o maior número de consumidores.

Tendo por definição um nome auto descritivo, o grande problema da indústria cultural é a propagação de cultura através dos mecanismos da indústria. No século XXI, palavras como determinação, estilo, independência, autoestima, personalidade fazem parte de quase todo diálogo de pessoas que arriscam dizer a outras quais os passos para se tornarem uma pessoa completa, feliz e bem-sucedida, no entanto, conforme Costa *et al.* (2003), todas essas características muitas vezes não partem da própria pessoa, não é ela a dona de sua própria cultura ou de suas ideias, pois está sendo influenciada indiretamente e, por vezes, diretamente, ao que a indústria cultural lhe apresenta dizendo ser bom ou ruim, aceite ou não aceite, padrão ou não padrão. Desta forma:

A indústria cultural fixa de maneira exemplar a derrocada da cultura, sua queda na mercadoria. A transformação do ato cultural em valor suprime sua função crítica e nele dissolve os traços de uma experiência autêntica. A produção industrial sela a degradação do papel filosófico-existencial da cultura. (COSTA *et al.* 2003, p. 05)

Como afirmam Costa, Martines e Moreira (2008, p. 323) “Não é difícil compreender que a imposição do que vem a ser um corpo perfeito vai muito além das

imagens, ela passa a estar culturalmente incorporada no que a sociedade considera ser esteticamente bonito ou feio.” Tal defesa nos ajuda a melhor compreender como a indústria cultural funciona, uma vez que a percepção de um corpo perfeito pode ser definida pelo que os meios de divulgações nos apresentam. Aqui, notamos o que vários autores chamarão de “alienação”, em outras palavras, momento qual imperceptivelmente o indivíduo não mais se posiciona a partir de ideias e culturas construídas em seu em torno, mas sim pelo que lhe é apresentado como único e exclusivo em determinado momento histórico-social, mesmo que o indivíduo ou grupo não percebam.

Para Vaz (2003, p. 63), em nenhuma outra época o corpo foi um objeto tão visível e de interesse intenso como hoje. Várias propagandas são reproduzidas diariamente apresentando os mais diversos meios para se conseguir o tão almejado “corpo ideal/perfeito”. Anorexia e bulimia não possuem o mesmo impacto que em épocas passadas. Segundo Rodrigues (2005, p. 109), “o próprio sofrimento físico de meninas anoréxicas, que se recusam a se alimentar, é sentido como algo ínfimo perto da dor provocada pela inadequação aos modelos socialmente ‘aprovados’.” Notamos que o percurso para se chegar aos padrões idealizados e disseminados pela indústria cultural não são medidos pela distância, mas sim pelas dores, sofrimentos e obstáculos que o indivíduo é capaz de suportar até se ver completamente imerso e pertencente a um padrão social amplamente divulgado.

O corpo não sai ileso do processo de massificação. Torna-se o objeto mais investido, não apenas libidinalmente, mas também econômica, cultural e simbolicamente. Desconstruído e reconstruído incessantemente, trabalhado a partir das marcas signícas de status, o corpo entra no mercado simbólico. (CARDOSO *et al.*, 2019, p. 244).

O consumo de bens materiais simbólicos é outra característica da indústria cultural perante os corpos. No entanto, Costa, Martines e Moreira (2008, p. 324), nos chamam atenção que este ramo da indústria cultural, não é isoladamente responsável por lançar seus produtos levando os consumidores a uma alienação total, mas que é devido a demanda a ser atingida, e a falsa necessidade dos consumidores para a compra e uso de novos produtos. Desta forma, o corpo que atingiu o aspecto almejado e divulgado pelos padrões impostos, de nada servirá ao indivíduo se não for apresentado com os adornos e vestimentas que lhe são atribuídos. Colares, relógios, vestimentas temáticas, perfumes

são alguns exemplos. Estes bens simbólicos, ligeiramente diferentes das técnicas dos padrões corporais propriamente ditos, tendem a variar com maior frequência.

Para compreendermos os impactos da indústria cultural sobre o corpo, é fundamental explorar suas conexões com os avanços tecnológicos. A cada dia, o número de novos inscritos nas diversas plataformas de “interação social” cresce, e com isso, observamos uma variedade de perfis de usuários voltados para a estética corporal. No tópico seguinte, entenderemos melhor como este processo acontece.

2.2. CORPO, REDES SOCIAIS E TECNOLOGIAS

Não apenas marcado por vários avanços científicos e tecnológicos, o século XXI também trouxe grandes impactos mediatos ao estilo de vida e especificamente aos corpos presentes nas mais diversas sociedades. Segundo Dantas (2011, p. 900) “Passaram-se os anos e a inserção das tecnologias no nosso dia a dia fez com que a estética e a construção do corpo mudassem consideravelmente.” O corpo já não seria o mesmo que em épocas passadas.

Com a globalização e expansão dos grandes meios de comunicação a cada dia, o sistema capitalista (sem nenhuma ingenuidade) vive uma de suas melhores fases, onde tudo que se produz é rentável. O corpo, como um dos mais importantes objetos dessa corrida ao ouro, ganhou diferentes formas e significados, e passou a ser brutalmente atacado através dos mais diversos meios de publicidade, como revistas, jornais, telenovelas e principalmente através das mídias sociais, onde o número de usuários cresce constantemente.

O corpo utilizado pela propaganda é um corpo sem sujeito, tem que ser belo, perfeito, é usado como objeto, mercadoria, produto à venda, não pode falar nunca e nem sofrer com o tempo. Desse modo a publicidade acaba criando um padrão único de ser humano. (SCHMITT, 2013, p. 04)

Não é difícil encontramos em plataformas digitais, perfis de usuários *fitness* voltados à veiculação de receitas “mágicas” e apelo a um determinado tipo de forma e padrão estético, mas que profissionalmente não poderiam estar passando adiante lições acerca de treinamentos e alimentação para a obtenção do tão divulgado “corpo perfeito”. Muitos destes influenciadores não possuem nenhum tipo de formação acadêmico

científica e/ou teórico-prática em seu currículo. Este exemplo nos ajuda a identificar o que Schmitt (2013) nos apresenta como um corpo sem sujeito, um corpo visto unicamente como produto, mercadoria, objeto a ser vendido.

O padrão promovido nas redes sociais é minuciosamente calculado. As medidas são precisas, as expressões devem irradiar felicidade, e a forma do corpo deve sempre transmitir juventude, independentemente da idade. Por esses e vários outros motivos, concordamos com Santos e Gonçalves (2019), que afirmam que as redes sociais estabelecem um ideal de corpo inatingível para a população, gerando inevitavelmente insatisfação pessoal.

A partir dessas ideias, mais uma vez constatamos a mercantilização do corpo. As características são amplamente difundidas pelas redes sociais, tornando-as desejáveis, independentemente do meio adotado para alcançá-las, pois, de qualquer forma, representam uma fonte de lucro para o capital. Desta forma, na sociedade contemporânea,

Por vermos que na atualidade o corpo está sendo tratado como um produto, observamos que vem sendo difundido um padrão de corpo tanto para o sexo feminino como para o masculino. A mídia utiliza vários meios para essa difusão e nisso as redes sociais têm sido um grande percussor dessa ideia de corpo perfeito e modelo de corpo ideal para ambos os sexos. (SANTOS E GONÇALVES, 2020, p. 03)

As ferramentas disponíveis nos aplicativos sociais pioram a situação. São dezenas de filtros disponíveis, editores de fotos e vídeos capazes de corrigirem possíveis imperfeições ou insatisfações visíveis. Quanto melhores os aplicativos editores, melhores as ferramentas disponíveis e os resultados finais de imagem. Aqui notamos mais uma etapa do sistema capitalista.

A influência da mídia sobre os corpos tem se intensificado principalmente nos últimos anos e isso se deve em parte aos novos recursos tecnológicos disponíveis, mesmo que sempre tenham existido mulheres que serviram como modelo de beleza. Com o uso dessa nova tecnologia, as personalidades que servem de modelos para os jovens aparecem com corpos cada vez mais distantes do real. (OLIVEIRA; CARVALHO; MELO, 2016, p.04)

O real é ilusório, e embora parte dos usuários e seguidores tenha uma pequena noção desta realidade, parecem não se importarem com tais detalhes, caindo literalmente em uma alienação midiática. Nas redes sociais, observamos que o corpo magro, sarado e viril, a um longo tempo é o mais cobiçado e tachado como sendo um “padrão perfeito”.

Isto porque, como nos explica Silva *et al.* (2018), o corpo gordo que um dia já significou abundância, riqueza e poder, hoje é visto como moralmente inaceitável, frente a hegemonia do corpo magro.

O corpo magro, que no passado já simbolizou fraqueza e escassez de alimentos, passa a ser valorizado como modelo dominante e, nos dias atuais, é visto como algo que deve ser buscado por todos, independentemente da classe, etnia, gênero ou geração, para satisfazer um desejo que não é próprio de sua natureza, mas pelo qual é cobrado para que ocorra sua inclusão na sociedade. (SILVA *et al.*, 2018, p. 810)

Com toda a utopia empregada ao corpo magro, muitas pessoas têm dificuldade em aceitar sua aparência quando não se encaixam nos "padrões" estabelecidos. Em muitos casos, isso ocorre mesmo quando elas estão conscientes de que não se encontram acima do peso, mas apenas visivelmente insatisfeito com a imagem do próprio corpo. Desta forma, podemos compreender a insatisfação com a própria imagem corporal da seguinte maneira:

A relação entre mídia e insatisfação corporal parece ser mediada pela Comparação Social, especificamente pela comparação de aparência. Os indivíduos em geral, em especial as mulheres, tendem a avaliar regularmente sua aparência comparando-se com outros pares. (SILVA; JAPUR; PENAFORTE, 2020, p. 9)

Através de toda a tecnologia presente na atualidade, imaginamos o quanto pode ser grande a quantidade de imagens processadas por pessoas diariamente através dos mais diversos aplicativos e redes sociais, o que acaba por proporcionar um maior número dessa “comparação Social” ao qual as autoras nos alertam.

Metricamente medido cada ângulo, é comum vermos pessoas se martirizando quando se veem milímetros fora das “curvas ideais”. Às vezes, por se tratar de um desejo tão grande e impossível de ser alcançado rapidamente, recorrem a cirurgias bariátricas para obtenção do “padrão perfeito” o quanto antes.

Para exemplificar o apreço existente em certos padrões corporais, podemos trazer como exemplo as competições de *bodybuilding*, que por tradução literal seria algo como “construindo o corpo” e/ou, em português, Fisiculturismo. São várias as categorias de competição existentes, cada uma com suas especificidades de avaliação e análise dos corpos dos atletas. Este esporte nos serve como um bom exemplo de como se configura

um culto ao corpo. Embora não tenha diretamente como meta principal um corpo magro e definido, o que se observa no fisiculturismo é a mais alta performance do volume muscular (hipertrofia) através de treinamentos e alimentação altamente regrada.

Dessa forma, vai se estabelecendo um processo de auto disciplinamento corporal atrelado à identidade fisiculturista que gira em torno do controle da dieta, da prática regular de exercícios físicos e, para parte deles, da manipulação de substâncias estimulantes do desenvolvimento muscular. (ARRAES; MÉLO, 2019, p. 3)

Notamos todo um ritual a ser seguido para que o corpo seja exposto ao público. Nada pode estar fora do padrão. Com longos períodos de treinamentos diários seguidos de alimentações restritas e precisamente calculadas, os participantes se dedicam incansavelmente por meses e até mesmo anos antes das competições, visando ter o corpo mais esteticamente bem estruturado dentro da categoria de competição competida.

Os indivíduos estão, a todo momento, utilizando de estratégias para transformarem sua condição física. Prevalece uma maleabilidade plástica do corpo. Aspectos orgânicos e fisiológicos são manipulados em função da estética. Assim, no contexto do fisiculturismo, o indivíduo que melhor desempenhar esse rígido controle corporal e transmitir isso durante sua apresentação, fatalmente será consagrado o vencedor. (ARRAES; MÉLO, 2019, p. 14)

O culto ao corpo se apresenta através de várias outras maneiras na atualidade. No mundo dos esportes são vários os exemplos disponíveis de como o corpo aparece sendo um objeto de extrema relevância e importância. No entanto, uma vez fora dos padrões exigidos a determinado esporte em questão, por vezes não é bem-visto, apreciado ou cultuado, mas sim julgado, menosprezado e classificado como não pertencente a determinado espaço.

É inegavelmente marcante a influência da tecnologia na contemporaneidade. Sua habilidade de facilitar a comunicação instantânea, conectar pessoas em todo o mundo e disponibilizar ferramentas para o trabalho, alterou de forma positiva e significativa o dia a dia das pessoas. Contudo, é crucial estarmos atentos às problemáticas que essa evolução proporciona, especialmente em relação à saúde mental das pessoas.

2.3. CORPO, HIGIENISMO E SAÚDE

Para além da percepção de um corpo atraente dentro dos padrões da sociedade se escondem os verdadeiros segredos daquilo que o forma. O corpo, muito além de um simples objeto a ser visto no espaço, é vivo, único e exclusivamente devido aos órgãos que o compõe internamente.

Por muitos anos o corpo foi uma grande incógnita para a humanidade. Tentava-se entender os seus mínimos detalhes e desvendar os segredos de sua mecânica perfeita entre seus vários sistemas. Na atualidade essa busca por respostas ainda continua, embora poucas coisas de seu funcionamento físico seguem desconhecidas, como é o caso de algumas doenças.

Com a expansão das cidades e o aumento da população, várias enfermidades envolvendo o corpo surgiram. Tivemos grandes eventos epidêmicos que ficaram marcados na história e que foram precursores para o surgimento da Educação Física como uma ciência biopsicossocial.

A EF ocupa hoje uma posição de destaque na sociedade, graças as grandes movimentações históricas e culturais acontecidas, tornando-se uma profissão, uma disciplina e uma prática difundida com objetivos cada vez mais definidos e específicos (NETO *et al.*, *s.d.*, p. 2)

No início, visando os ensinamentos para uma vida ativa e saudável, a educação física se fez presente na construção de uma nova era. A visão sobre o corpo já não era a mesma após o surgimento desta ciência. O higienismo, movimento que ocorrera no final do século XIX e início do século XX teve a educação física como sendo importante para formação de homens fortes e saudáveis, visava o alcance de uma sociedade livre de surtos e doenças infecciosas, onde fosse aplicado uma educação pública de novos hábitos higiênicos de toda população através de uma medicina social.

Do ponto de vista dos médicos higienistas e da maioria dos renovadores, tendo os alunos hábitos higiênicos, estariam preparados para cuidar de si mesmos e, conseqüentemente, para formar família e criar filhos, dentro dos princípios higiênicos (ARAÚJO; ARAÚJO, 2013, p. 5).

Contudo, o higienismo não tinha como finalidade central único e exclusivamente uma utopia social propriamente dita. Com a evolução das grandes indústrias e a expansão do sistema capitalista, os mecanismos de produção passaram do individual para o coletivo, sendo necessário uma mão de obra em grupo para produção nas fábricas. A partir

disto, notamos que o desfalque de pessoas por questões médicas não era bem-visto ao sistema em questão empregado, uma vez que o corpo doente não seria capaz de produzir. Desta forma, a saúde do corpo, mais do que nunca se via necessária.

Com a Revolução Industrial surge “o novo homem”, “saudável e forte”, e isto deveria ocorrer em todas as instâncias, no campo, nas fábricas, nas famílias e nas escolas. No imaginário da época a Educação Física conseguiria isto com êxito. Ela também era o instrumento capaz de promover a assepsia social, viabilizar a educação higiênica e moralizar os hábitos, e nas correntes eugênicas, a Educação Física contribuía como a regeneração e o embranquecimento da raça. (MILAGRES; SILVA; KAWALSKI, 2018, p. 167)

Na atualidade, essa busca pela saúde do corpo se mantém, todavia, com alguns aspectos diferentes. O avanço das tecnologias proporcionou grande ajuda a prevenção de doenças e tratamento de enfermidades que já se encontram em ação no organismo, no entanto, a educação física se mantém presente nesta “formação” preventiva do corpo, ou seja, em sua preparação física como flexibilidade, força, agilidade e rapidez, que são inegavelmente essenciais para uma boa manutenção física da saúde corporal em qualquer ser humano.

Observamos que, para além de uma medida física de suas proporções, o corpo carrega outros fardos em sua existência. A questão do peso propriamente dita talvez seja o maior incômodo imediato de várias pessoas pelo fato de ser esteticamente visível, no entanto, o corpo é centro de vários outros eventos em seu organismo uma vez que o indivíduo se vê infeliz com suas medidas reais.

Como forma natural de manter o equilíbrio, o corpo se vê exigido ao extremo em algumas situações, o que acarreta surtos e pânico como resposta a estes eventos. Vivemos em uma época em que a celeridade atinge a população desenfreadamente. As propagandas existentes nos mais diversos aplicativos atuais que duram alguns segundos parecem intermináveis. As notificações dos smartphones são prioridade central mesmo que se esteja meio a uma conversa. Não conseguimos esperar por mais nada, vivemos quase que unicamente o aqui e o agora.

Depressão, ansiedade, baixa autoestima e transtornos, são exemplos de sensações que por vezes o corpo passa devido sua forma física, e notamos que na adolescência a incidência é maior devido a fase de desenvolvimento.

Durante a adolescência há uma construção da autopercepção de maneira que a satisfação com a imagem corporal pode influenciar comportamento social e na dinâmica alimentar do indivíduo, com muitos transtornos alimentares surgindo neste período assim como transtornos psicológicos advindos dessa autopercepção. (MENDONÇA *et al.*, 2021, p. 2)

O peso que o corpo representa por vezes vai muito além da balança. Milhares de pessoas se vem em situações constrangedoras pelo fato de seu peso estar fora dos padrões impostos, no entanto, o grande problema que circunda toda essa situação está justamente no que se é exibido como o “corpo ideal”, em outras palavras, o que se deve observar e tomar por base como aceitável ou inaceitável, não é o aspecto físico do corpo propriamente dito, mas sim o que pode ser de fato prejudicial à saúde do indivíduo devido ao excesso de peso, como é o caso de algumas outras doenças consequentes desta condição, além das citadas anteriormente, outros problemas como pressão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares etc.

A obesidade é atualmente um problema de saúde pública, especialmente por estar associada a doenças cardiovasculares, além de aumentar os riscos, patologias biliares e vários tipos de câncer (4). Problemas psicológicos também são comuns nesta população (5), inclusive transtornos como a depressão, a ansiedade, dificuldades de ajustamento social (6-8), baixo autoconceito, autoestima e autoimagem (9,10) (FERNANDES *et al.* 2017, p. 67)²

A visão acerca do sobrepeso deve ser mais bem observada. Deve-se interpretar os fatores de risco como o principal e real motivo de se ter um corpo as medidas sugeridas por profissionais qualificados da área da medicina e saúde, isto porque, muito além da preocupação estética, encontra-se o que de fato mantém o corpo funcionalmente ativo.

Com base nas reflexões feitas até o presente momento, consideramos que nossa pesquisa poderá ser atravessada por todos os tópicos que apresentamos, com isso, visto que a percepção de corpo perpassa pela sua relação com variados sujeitos, com a formação em Educação Física não seria diferente. No capítulo seguinte buscaremos entender melhor como essa relação acontece.

2. Os números que aparecem entre parênteses foram utilizados pelos autores do artigo para maior precisão e facilidade de expor os referencias teóricos utilizados para a formulação do trabalho em questão.

3. CAPÍTULO II: ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS/OS QUANTO AO CORPO E AS IDEIAS SOBRE “PERFEIÇÃO”

3.1. O CORPO E A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Como levantado anteriormente, os profissionais de Educação Física são de grande relevância no diálogo sobre o corpo que tanto é abordado na contemporaneidade. Baptista e Ferreira (2013), em pesquisa realizada em duas universidades de Goiás, buscou identificar as concepções acerca do corpo em estudantes do primeiro e oitavo período destas universidades a fim de identificar se existiam diferenças na concepção destes alunos. Para este estudo, o referido autor dialogou com diferentes concepções de corpo apresentadas nas ciências humanas, sociais e na filosofia, embasando-se principalmente com autores da sociologia.

Na pesquisa em questão, participaram 143 acadêmicos de sexo masculino e feminino; sendo parte dos participantes de uma instituição estadual (IE) e a outra parte de uma instituição privada (IP). Tinha-se ao todo 109 estudantes do primeiro período e 34 do oitavo período. Na análise, aplicou-se um questionário com a seguinte questão central: *para você o que é corpo?* Adiante, o autor empregou questões específicas a serem expressas e respondidas por meio da escrita dos entrevistados, sendo elas estabelecidas em categorias como (corpo da alma, corpo próprio, corpo com o mundo, corpo pós-moderno). Tais categorias visaram analisar possíveis inferências nos estudos já produzidos na área e nas respostas apresentadas pelos participantes, sendo elas:

Corpo alma: Concebe o corpo obediente a alma, onde existe predominância da mesma sobre o físico; “temos o corpo visto como submisso à alma, o homem é compreendido na sua divisão entre corpo e alma, na qual existe uma predominância da alma sobre o corpo” (BATISTA; FERREIRA, 2013, p. 139).

Corpo próprio: “[...] traz a ideia de corpo entendido nele mesmo, sem relações significativas com outros componentes que sejam externos (o mundo) ou internos e diferenciados (a alma, a mente ou o espírito) em muitos casos, está presente a concepção de corpo máquina ou instrumento” (BATISTA; FERREIRA, 2013, p. 140).

Corpo com o mundo: “[...] compreende o corpo como espaço de intervenção, meio de comunicação, sentidos e significados. Determina e é determinado pela sociedade, porque dialoga com os outros seres humanos e com a natureza”. (BATISTA; FERREIRA, 2013, p. 141).

Após análises das respostas obtidas através do questionário, na categoria *corpo alma*, os pesquisadores puderam alcançar algumas conclusões. Um grande número de acadêmicos do 1º período sendo, 21,42% da IE e 5,97% da IP adequam à concepção de corpo alma. Percebeu-se que em relação ao 1º período, o 8º período da IE representando 10,52%, apresentou queda nesta concepção de corpo alma, enquanto a IP apresentou um pequeno aumento. Para os autores, pode-se pensar em duas possibilidades que expliquem estes resultados: conhecimentos acerca da filosofia adquiridos no ensino médio ou durante o início do próprio curso de formação podem ter fortalecido essa visão.

Na categoria *corpo próprio*, notou-se um certo balanceamento nos acadêmicos do 1º período da IE e da IP, sendo respectivamente 64,28% e 79,10%. Quanto ao 8º período, os números se diferenciaram um pouco mais, sendo 26,31% IE e 33,33% na IP. Semelhante ao estudo anterior, o autor argumenta que os motivos que podem explicar estes dados estão nas abordagens e disciplinas iniciais do curso de licenciatura em EF, como por exemplo a anatomia, fato que coincide com estudos realizados por Silva *et al* (2009), e Silva; Silva e Lüdorf (2011), afirmam.

Na última categoria estudada, *corpo com o mundo*, os resultados nos 1º períodos foram de 11,90% na IE, 8,95% na IP. Já no 8º período, foram de 63,15% na IE e 60% na IP. Os autores concluíram que houve mudanças significativas relacionadas ao conhecimento sobre o corpo durante o curso.

“Ao final da análise o autor conclui que

dos dados é possível identificar uma tendência de modificação nas concepções de corpo quando se confrontam as noções entre 1º e 8º períodos. É plausível identificar a tendência de um corpo próprio como predominante no 1º período, provavelmente, decorrente da organização das relações sociais. Enquanto no 8º Período é possível identificar o domínio do corpo com o mundo (BATISTA; FERREIRA, 2013, p. 144).

A inferência dos autores reforça a nossa crença de que a formação é um fator determinante na construção e análise da concepção de corpo tecida pelos estudantes e,

pensar na organização desse curso é de fundamental importância para as abordagens que a EF vai tecer.

A contribuição dos autores nos indica que os graduandos ao ingressarem no curso de EF, trazem consigo, concepções com indícios e tendências de percepções de corpo de uma perspectiva mais naturalista e espiritual para uma construção mais sistêmica social.

A ESEFFEGO ao propor “formação crítica de seus alunos, dentro da concepção dialética ação/reflexão/ação” em sua descrição do curso, busca proporcionar os conhecimentos gerais e os inerentes à área da Educação Física, com aporte nos pressupostos da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

A instituição afirma que seus formandos recebe uma formação acadêmica que o torna conhecedor de suas potencialidades, do seu meio social e da relação deste com o mundo. Sensível às questões humanas, competente na produção e organização do conhecimento. Em se tratando de objetivos do curso para a instituição, espera-se que licenciado em Educação Física “estará apto a tornar-se um agente capaz de alavancar processos de transformação, engajado politicamente num projeto de sociedade em que se garanta a todos o direito à cidadania”.

Nesse sentido, nosso trabalho será uma grata oportunidade não só de analisar como esses objetivos podem ser alcançados e observados em seus graduandos, mas também e, sobretudo, refletir e contribuir cada vez mais com a produção científica.

Por fim, entendemos a limitação de nossa pesquisa no tocante às reflexões sobre como as redes sociais têm promovido formas outras de publicização dos corpos e constituição de ideais a respeito deles e da “perfeição”. Compreendemos que o período da pandemia correspondeu a um aprofundamento das distâncias entre as pessoas, inviabilizando que a sociabilidade fosse positiva e real, neste caso, as plataformas de interação social criam contextos de sociabilidade atípica e, por vezes, paranoica, já que apesar de mobilizar um grande número de pessoas e permitir que elas interajam, cria ao mesmo tempo mecanismos de vigilância, ilusões e ficções acerca dos corpos.

3.2. GRUPO DE AMOSTRA E QUESTIONÁRIO

Após a delimitação do propósito geral e dos objetivos específicos delineados para a concepção deste estudo, produzimos um questionário composto por perguntas abertas e

fechadas com o intuito de discernir as perspectivas dos discentes ativamente matriculados nos programas de graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, especificamente no âmbito do campus ESEFFEGO. Dessa forma, buscamos conduzir uma análise comparativa das diversas concepções concernentes ao corpo por parte dos estudantes que participaram desta pesquisa acadêmica.

Assim como Frank *Et al.* (2016), acreditamos na necessidade de conhecer aspectos relacionados a imagem corporal de acadêmicos de Educação Física, uma vez que esses profissionais desempenharão um papel direto no descobrimento das crianças de sua própria imagem corporal, bem como com adultos que buscam modificar sua aparência física devido a insatisfações com o próprio corpo.

No período em que realizamos a coleta de dados, o campus ESEFFEGO, responsável pela oferta do curso de Educação Física, mantinha ativamente três diferentes matrizes curriculares para esse curso, a saber: Bacharelado em Educação Física - Matriz 2018/1, Licenciatura em Educação Física - Matriz 2015/2 e Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) - Matriz 2021/1. Fizemos questão de convidar estudantes de todas as matrizes e períodos letivos a participarem da pesquisa, com o propósito de realizar uma análise abrangente e identificar possíveis padrões de respostas entre os diferentes currículos do curso.

O questionário, composto por um total de 24 questões, foi subdividido em duas categorias de perguntas. A primeira categoria abordou aspectos socioculturais, tais como idade, gênero e estado civil dos participantes. Na segunda etapa, direcionamos questões especificamente relacionadas ao tema em estudo. Nesse momento, buscamos estabelecer uma maior proximidade com os entrevistados, com o objetivo de facilitar o cruzamento e a coleta de dados necessários para nossa análise.

No total, obtivemos respostas de 45 estudantes, um número consideravelmente reduzido quando imaginamos a população abrangente pelas três diferentes matrizes do curso de Educação Física da ESFEGGO, que era o alvo da pesquisa. No entanto, essa pequena amostra reflete, por um lado, as diversas desistências registradas entre os acadêmicos desses cursos e, por outro, um desinteresse pelas pesquisas realizadas envolvendo a comunidade acadêmica. Nesta lógica, destacamos que muitos estudantes se veem obrigados a abandonar o ensino superior devido à necessidade de trabalho, o que resulta em turmas com poucos alunos em cada sala e período, culminando, assim, em um

número de participantes abaixo das nossas expectativas iniciais ao aplicar o questionário. Além dessas questões, também devemos considerar aqueles que, por razões pessoais, optaram por não participar da pesquisa, seja por falta de disponibilidade de tempo ou desinteresse no assunto abordado.

O questionário foi aplicado em todos os turnos de aulas dos cursos de Educação Física da instituição, abrangendo os períodos matutino, vespertino e noturno, as respostas foram distribuídas da seguinte forma: 51,1% das respostas foram de mulheres (cis) e 48,9% de homens (cis). Nenhuma pessoa que se identifique como não binária ou trans/travesti aderiu ao questionário demonstrando, em certa medida, o quanto pessoas dissidentes do “sistema de sexo-gênero” (RUBIN, 1986) ainda estão distanciadas dos espaços de formação superior em Educação Física.

Dentre as diferentes faixas etárias observadas, a predominância notável recaiu sobre estudantes com idades entre 18 e 30 anos. Apenas um número reduzido de participantes estava fora dessa faixa etária, contabilizando especificamente 11 indivíduos com mais de 30 anos e/ou menos que 18 anos. Quanto ao estado civil dos entrevistados, a maioria deles se declarou solteira, representando aproximadamente 80% das respostas. A categoria de casados(as) correspondeu a 15,6% dos participantes, enquanto os divorciados(as) representaram 4,4%.

Entre as diversas matrizes de cursos, a que registrou a maior participação foi a 2015/02, vinculada ao curso de Licenciatura em Educação Física, com uma adesão de 64,4% dos respondentes ao questionário. Em segundo lugar, a matriz 2021/01, relativa ao curso integrado de Licenciatura e Bacharelado, contabilizou uma taxa de participação de 33,3%. Por último, a matriz 2018/01, que corresponde ao Bacharelado em Educação Física, teve uma representação reduzida, com apenas 2,2% dos participantes.

É importante mencionar que o baixo número referente ao Bacharelado em Educação Física pode ser atribuído à iminente extinção dessa matriz no campus, o que resultou em uma diminuição significativa do número de turmas e na presença de alunos(as) apenas nos períodos mais avançados do curso. Além disso, a oferta do curso exclusivamente no período vespertino sempre limitou o número de estudantes matriculados, uma questão que persiste ao longo do tempo.

No que diz respeito aos períodos acadêmicos, observamos que o primeiro, sétimo e oitavo períodos foram os mais representados, com taxas de participação de 24,4%,

22,2% e 17,8%, respectivamente. Dentre os acadêmicos dos demais períodos não obtivemos respostas nos 3º e 4º períodos apesar de termos divulgado o questionário amplamente, sobretudo nos grupos de *whatsapp* em que há membros da comunidade acadêmica da ESEFFEGO.

Ao analisarmos o grupo de amostra que integrou o nosso estudo, percebemos um número significativamente menor em comparação aos participantes da pesquisa conduzida por Baptista e Ferreira (2013). Enquanto os autores mencionados conseguiram um total de 143 alunos de graduação (Licenciatura em Educação Física) em duas instituições de ensino em Goiás, obtivemos apenas 45 participantes. Portanto, é surpreendente e preocupante essa baixa adesão, considerando que, embora tenhamos conduzido a pesquisa em uma única instituição (UnU/ESEFFEGO), o questionário foi disponibilizado para três diferentes matrizes de Educação Física, o que ampliou nosso público alvo, tornando ainda mais inesperada essa redução no número de participantes.

3.3. ESTILO DE VIDA, ESTÉTICA E PADRÃO IDEAL DE CORPO

Com o objetivo de compreender como os estudantes percebem seus próprios corpos, iniciamos questionando se estavam satisfeitos com sua atual condição de peso. A pergunta orientadora foi: "Como você vê a condição física do seu corpo atualmente?" Os resultados mostraram que 48,9% se consideravam no peso ideal, 33,3% sentiam-se acima do peso e 17,8% manifestaram o desejo de ganhar peso.

Contudo, ao prosseguir com a segunda questão do questionário, que buscava avaliar se os níveis de peso estavam de acordo com os padrões sugeridos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), obtivemos um cenário diferente. Curiosamente, 71,1% dos participantes afirmaram que seu peso estava dentro dos parâmetros recomendados pela OMS. No entanto, ao relacionarmos esses dados com as respostas anteriores, fica evidente que os entrevistados possuem preferências ou visões estéticas corporais que divergem das diretrizes da OMS. De fato, 51,1% deles expressaram insatisfação com o peso atual do corpo, refletida nas escolhas de "tenho que engordar", com 17,8% das respostas e "acima do peso" com 33,3%.

Este resultado assemelha-se ao encontrado em uma pesquisa realizada por Camargo, Justo e Jodelet (2010), os quais se dedicaram a investigar práticas corporais e

representações sociais sobre o corpo entre mulheres e homens. Como objetivo central, buscavam compreender o pensamento social acerca do corpo e os comportamentos relacionados a ele. Em determinado momento do estudo em questão, os pesquisadores identificaram que;

Assim, constata-se que há uma incongruência entre o IMC e a percepção do próprio corpo, uma vez que um IMC saudável não implica na satisfação com o seu peso, principalmente para as mulheres. (CAMARGO; JUSTO; JODELET, 2010, p. 451)

Nesse sentido, observamos que, embora estejam dentro dos parâmetros recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para uma saúde adequada, os participantes manifestam insatisfação em relação à sua aparência estética corporal.

Com o propósito de aprofundarmos no objetivo central deste estudo, aplicamos a seguinte questão aos participantes: Qual seria sua definição de um corpo perfeito? Neste momento, estávamos empenhados em investigar como os estudantes de educação física da ESEFFEGO percebem o conceito de "corpo perfeito". Essa questão foi formulada de maneira aberta e intencional, a fim de que pudéssemos captar as percepções dos estudantes e compreender em que contexto essa compreensão se insere, considerando as diversas concepções do que pode ser considerado um "corpo perfeito" entre os envolvidos.

Abaixo, para tornar o acompanhamento das respostas mais dinâmico, escolhemos apresentá-las em formato de tabela, destacando aquelas que mais nos chamaram a atenção. Classificamos as respostas em três categorias principais, o que nos permitirá dividi-las em: definição com foco na saúde, definição que combina estética e saúde, e definição exclusivamente estética.

A saber,

Tabela 1: Qual seria sua definição de um corpo perfeito?

CATEGORIAS	Unidades de registro
Saúde	<i>Corpo Ativo</i> E17: “Um corpo saudável” (E02; E07; E10; E11; E22; E28; E29; E31; E32; E34; E37; E39; E42) ³ .

3 Exibição dos entrevistados (as) que não tiveram seus argumentos incluídos na tabela. Todas as 45 respostas obtidas foram separadas e categorizadas na unidade de registro que mais se assemelharam.

	<p>E30: “Um corpo capaz de realizar suas demandas diárias”. (E16; E36)</p> <p>E05: “O corpo perfeito seria o que não possui limitações, independentemente de estar ou não enquadrado no padrão que a sociedade exige”.</p> <p>E09: “Não há corpo perfeito em minha opinião, mas procuro buscar por um corpo saudável, não estando abaixo do peso, e nem acima”.</p> <p>E20: “Acredito que um corpo perfeito se passa por muitas variações, citar um corpo perfeito atualmente com a mídia, podemos pensar em um corpo atlético. Para mim, seria um corpo padrão de ideal saudável”.</p> <p>E26: Para mim o corpo perfeito, é aquele que está com a saúde em dias em primeiro lugar, e segundo o que está na média em relação ao peso, altura e IMC da OMS. (E01; E06; E08)</p> <p>E44: “Condição de fazer meus esportes com qualidade”.</p>
<p>Padrões estéticos e saúde</p>	<p>Funcionalidade e aparência</p> <p>E27: “Um corpo saudável sem levar em conta somente a estética, sendo possível de fazer quaisquer tipos de atividades físicas básicas sem comprometimentos e que seja resistente a doenças”.</p> <p>E40: “Corpo saudável em todos os aspectos e que eu me sinta bem e me aceite”.</p> <p>E03: “Saudável e com um bom percentual de gordura”. (E21).</p> <p>E23: “Um corpo abito de agilidade, força, resistência, podendo se submeter a qualquer coisa, a qualquer atividade física. Um corpo magro com bastante resistência muscular”. (E24; E33).</p> <p>E43: “Corpo em ótima saúde física sem deixar de lado o fator estético também”.</p>
<p>Padrões estéticos</p>	<p>Aparência</p> <p>E12: “O corpo do qual eu me sinta satisfeita e tranquila ao ver no reflexo do espelho, mesmo</p>

	<p><i>quando observo outras pessoas da mesma faixa de idade e peso que o meu”. (E41)</i></p> <p>E13: <i>“Pernas grossas, quadril do mesmo tamanho dos ombros e cintura mais marcada”. (E18)</i></p> <p>E14: <i>“Um corpo com estética magra, com baixos percentuais de gordura, quantidade relativa de definição muscular”. (E15; E25; E45)</i></p> <p>E38: <i>“Magro mediano”.</i></p> <p>E35: <i>“Atlético”. (E04)</i></p>
--	--

Fonte: Elaboração própria (2023).

É importante destacar que a ausência de todas as respostas dos participantes na tabela não implica que as apresentadas sejam automaticamente consideradas as mais relevantes. Observamos que algumas respostas se aproximaram significativamente das que foram incluídas na tabela. Em determinados casos, as definições foram bastante sucintas, como por exemplo, "um corpo saudável", o que evidencia a consistência das percepções dos participantes.

A partir da pergunta em questão que formulamos, pudemos identificar uma variedade de perspectivas individuais sobre o que constituiria um corpo perfeito para os participantes. No entanto, ao analisar as respostas de forma quantitativa, notamos que a definição ligada exclusivamente ao conceito de "saúde" recebeu o maior número de menções.

Podemos considerar o número de respostas obtidas com definição em saúde como um indicador positivo de análise. Espera-se que profissionais de educação física deem prioridade à saúde quando se trata do tema "corpo", em vez de colocar a estética em primeiro plano. No entanto, na sociedade capitalista contemporânea é essencial estar atento as influências que podem afetar negativamente esse processo de busca pela saúde, influências que podem comprometer até mesmo alguns profissionais dessa área. Para Santos *Et al.* (2019),

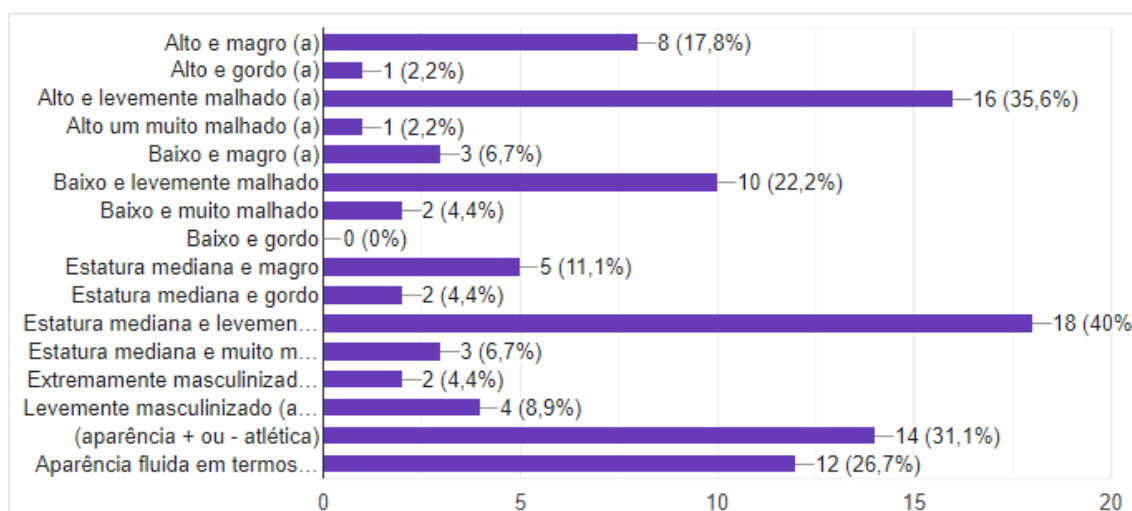
O receituário da saúde para assegurar a conquista da longevidade com saúde plena é claro e transparente: todos nós sabemos que é preciso comer com moderação, fazer uma dieta saudável e exercitar-se regularmente. O posicionamento científico, ao ser traduzido pelo mercado de consumo,

apresenta esse receituário em poucas palavras: comer pouco, malhar muito. (SANTOS *et al.*, 2019, p. 247)

Com o objetivo de aprofundar a compreensão das concepções de corpo perfeito entre os estudantes participantes, introduzimos uma abordagem mais detalhada. Aplicamos uma segunda pergunta semelhante, mas em formato fechado, fornecendo definições preestabelecidas para que os participantes pudessem escolher as características mais relevantes que comporiam o conceito de um corpo perfeito, conforme suas perspectivas. Importante ressaltar que a pergunta permitia aos respondentes selecionar até três opções que considerassem essenciais na manutenção de um "corpo perfeito".

Ao apresentar opções relacionadas à estatura, porte físico, aparência e até mesmo à expressão de gênero, observamos que as respostas foram equilibradas, embora algumas definições tenham recebido um maior número de seleções, como pode ser visto no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Quais características você classificaria como essenciais para a manutenção de um corpo perfeito?



Fonte: Google Forms (2023).

A opção de "estatura mediana e levemente malhado (a)" receberam o maior número de escolhas, representando 40% das respostas. Em segundo lugar, ficou a escolha de "alto e levemente malhado (a)", com 35,6%, seguida pela opção de "aparência mais ou menos atlética" em terceiro lugar, com 31,1%. Outras três opções que também tiveram

um número significativo de seleções foram "aparência fluida em termos de gênero" com 26,7%, "baixo e levemente malhado (a)" com 22,2% e "alto e magro (a)" com 17,8%.

Nos chama atenção a opção "Baixo e Gordo (a)", por ser a única a não ter recebido nenhuma seleção dos estudantes, assim, demonstrando ser um modelo estético não desejado pelos participantes. Nota-se também que a estatura desempenha um papel determinante na relação com o peso, já que "Alto e Gordo (a)" obteve uma seleção. Além disso, é interessante observar que "Baixo e Magro" recebeu três votos, o que sugere que a insatisfação está associada principalmente ao excesso de peso, e não com a baixa estatura corporal.

Nesse contexto, as reflexões de Vasconcelos (2004) nos auxiliam a compreender essa realidade,

A cultura contemporânea valoriza tanto a magreza, legitimada principalmente pelo discurso da biomedicina, que transforma a gordura em um símbolo de falência moral, com sérias consequências para a subjetividade dos que não se adaptam a esse ideal de corpo. (VASCONCELOS, 2004, p. 88)

Para compreender como os estudantes de educação física da ESEFEGGO concebem a ideia de um corpo perfeito, foi fundamental avaliar a relação entre suas práticas físicas e as preocupações relacionadas à aparência corporal. De acordo com Miranda (2010),

A insatisfação corporal pode ser entendida como um componente da imagem corporal relacionada com as atitudes e avaliações subjetivas negativas do próprio corpo. A atividade física pode trazer inúmeros benefícios à vida de todas as pessoas nas esferas física, social e emocional. (MIRANDA *ET AL.*, 2010, p. 233)

Desta forma, coletamos informações sobre as atividades físicas realizadas e com que frequência elas são praticadas pelos participantes. Ao investigar a periodicidade das atividades, observamos o seguinte padrão: 31,1% dos participantes afirmaram praticar caminhadas, musculação ou corridas de três a cinco vezes por semana, enquanto 26,7% o fazem de uma a duas vezes na mesma semana, percentagem idêntica àqueles que disseram praticar diariamente. Por último, 15,6% relataram praticar atividades físicas raramente.

Ao questionarmos os participantes sobre o principal motivo que os levava a realizar atividades físicas, obtivemos as seguintes respostas: 37,8% afirmaram fazê-las em busca da promoção da saúde, apenas 6,7% às faziam exclusivamente devido a insatisfações estéticas. Contudo, surpreendentemente, 55,6% - ou seja, mais da metade dos participantes - indicaram ser motivados por ambos os fatores, tanto pela promoção da saúde quanto pelas insatisfações estéticas. Esse dado chama a atenção para possíveis preocupações relacionadas à imagem corporal, dado que dialoga com as informações de Petroski (2012) onde,

As sociedades contemporâneas, principalmente as ocidentais, vêm apresentando uma preocupação excessiva com os padrões de beleza, nas quais há uma verdadeira “divinização” do corpo belo, além de uma busca incessante pela magreza exagerada. Isto tem contribuído para o aumento da insatisfação com a imagem corporal, acometendo negativamente alguns aspectos da vida dos indivíduos, principalmente no que tange ao comportamento alimentar, psicossocial, físico e cognitivo e à autoestima. (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012, p. 1072)

Ainda explorando o mesmo tema relacionado às visões estéticas, questionamos se a condição física já havia interferido em relações e interações sociais, como empregos, amizades ou relacionamentos amorosos. Os resultados foram surpreendentes: 60% das respostas indicaram que a condição física já havia interferido ou ainda interferiria em algum momento, enquanto 40% afirmaram nunca ter enfrentado tal situação. Além disso, dois estudantes forneceram justificações para suas respostas,

E24: “Eu comecei a me relacionar mais tarde, com quase 20 anos, quando mudei o corpo, infância, adolescência e dois anos na maioridade com excesso de peso com grande nível de gordura. Mesmo sendo considerado como educado, engraçado e dentre outras características que considero positivas, ainda sim nunca tinha me relacionado, mas somente com a transformação do corpo que mulheres se aproximaram e demonstraram interesse. Referente a empregos, a depender do cargo, a aparência é essencial, um exemplo poderia ser o *Personal Trainer*, que em geral são professores com corpos atléticos para musculosos”.

E25: “Interfere! isso é um fato infelizmente. Exemplo: atualmente sou estagiária em uma academia e sei que só me aceitaram porque estou dentro do “padrão”. Lá só tem colaboradores com o corpo relativamente malhado/magro”.

Percebemos que a questão estética não se limita apenas à percepção do corpo, mas também desempenha um papel significativo em situações adversas que afetam ou afetaram negativamente a vida diária dos estudantes envolvidos.

Em uma outra pergunta sobre a mesma temática, indagamos aos estudantes sobre a sua disposição em realizar, ou ao menos considerar, alguma intervenção cirúrgica para corrigir insatisfações estéticas em seus corpos. Entre os entrevistados, 46,7% afirmaram que não considerariam realizar tal intervenção. Aqueles que já passaram por procedimentos cirúrgicos estéticos ou que estariam abertos a fazê-lo somaram 8,9% e 44,4%, respectivamente, o que representou mais da metade das respostas.

Conforme argumentado por Dantas (2011, p. 901), na sociedade contemporânea, os padrões estéticos promovidos pelo culto ao corpo têm incentivado o aumento de procedimentos cirúrgicos como uma resposta rápida a insatisfações pessoais. Este fenômeno pode ser considerado negativo devido à periculosidade associada a cirurgias desnecessárias, quando tais insatisfações poderiam ser abordadas por meio de exercícios físicos e uma alimentação equilibrada. No entanto, ao analisarmos os dados, observamos que um número significativo de estudantes também se mostrou contrário a essa ideia, considerando, desta forma, a Educação Física como a área apropriada e eficaz para promover tais mudanças com segurança.

Algumas outras questões aplicadas no questionário proporcionaram percepções significativas de como a visão do corpo pode influenciar diretamente a qualidade de vida dos participantes deste estudo. Ao perguntarmos se, em algum momento, a aparência física dos entrevistados já os fez sentir tão mal a ponto de chorarem, 33,3% admitiram que sim, enquanto 66,7% negaram essa experiência. Em relação à preocupação estética, outra questão indagou se os participantes evitavam situações em que outras pessoas pudessem ver seus corpos, como em vestiários ou durante banhos de piscina. As respostas revelaram que 40% afirmaram que sim, enquanto 60% responderam que não o faziam.

Alguns estudantes argumentaram suas respostas:

Tabela 2: A estética corporal influencia ou já influenciou em sua qualidade de vida?

<p>Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?</p>	<p>E18: <i>“Sou muito magra e já fui humilhada por isso”</i>.</p> <p>E37: <i>“Quando fui ao shopping comprar roupas e não tinha nenhuma que me servia”</i>.</p> <p>E38: <i>“Às vezes me sinto mal por fazer educação física e não ter um corpo padrão pro tipo”</i>.</p>
--	--

	E43: <i>“Devido a exclusão social”</i> .
Você evita situações nas quais outras pessoas possam ver seu corpo?	<p>E17: <i>“Sempre tive grande restrição quando se trata do meu corpo. Quando era magra demais e agora que estou um pouco acima do peso”</i>.</p> <p>E01: <i>“Eu gosto do meu corpo do jeito que ele é. Considero um corpo bonito, mas mesmo assim não gosto que outras pessoas me vejam sem camisa ou apenas de sunga, por exemplo”</i>.</p> <p>E07: <i>“Nenhum motivo específico, não tenho problema em mostrar, mas se der pra evitar eu evito”</i>.</p> <p>E08: <i>“Devido a cicatrizes é o que mais influência, minha parte pessoal também”</i>.</p>

Fonte: Elaboração própria (2023).

A percepção que o indivíduo tem do próprio corpo é algo determinante e que pode influenciar diretamente em sua qualidade de vida. Na contemporaneidade, o conceito de um “corpo perfeito” assume formas diferentes a cada época, desencadeando uma espécie de competição para atingir este ideal almejado. Nessa busca incessante, há inúmeros obstáculos a serem superados, os quais podem resultar em consequências permanentes para os envolvidos, como anorexia, bulimia, fobias sociais e episódios depressivos, conforme apontado por Cardoso et. al (2020):

A percepção da própria imagem é decisiva para gerar mudanças de comportamento, principalmente alimentar, logo, com a presença da insatisfação, é comum a adoção de atitudes alimentares e práticas de redução de peso inadequadas, advinda da preocupação excessiva com o peso, que vão desde a restrição alimentar severa até episódios de compulsão seguidos de métodos compensatórios como indução de vômitos, uso de laxantes e excesso de atividade física, caracterizando os transtornos alimentares. (CARDOSO ET AL, 2020, p. 162).

Observamos que a qualidade de vida de alguns acadêmicos/as já foi negativamente afetada pela aparência corporal. Alguns, por preferências próprias preferem se privar da exposição do próprio corpo, no entanto, os motivos mais predominantes giram entorno da estética corporal, seja por cicatrizes ou insatisfação com as medidas, que, como vimos nos relatos, podem interferir diretamente no ciclo social dessas pessoas. Desta forma:

Corpos mostram, todo o tempo, que são feitos de forças biológicas e experiências de vida, estruturadas como carne. Músculos e ossos nos particularizam e nos fazem existir como um corpo sólido e reconhecível, as vísceras processam o ambiente na nossa profundidade secreta, nos propiciando condições de prosseguir. A vida nos aparece como algo muito individual quando vivemos o corpo em nível de sua estrutura visível ou de suas necessidades de sobrevivência (FRAVE, 2019, p. 109)

Percebemos, aqui, que a vida se torna cada vez mais individualizada quando se pratica uma análise prévia de características estéticas para uma possível sociabilidade entre as pessoas. Isto pode responder os efeitos negativos na qualidade de vida, uma vez que a relação social entre humanos é mais do que necessário para uma boa saúde mental e física.

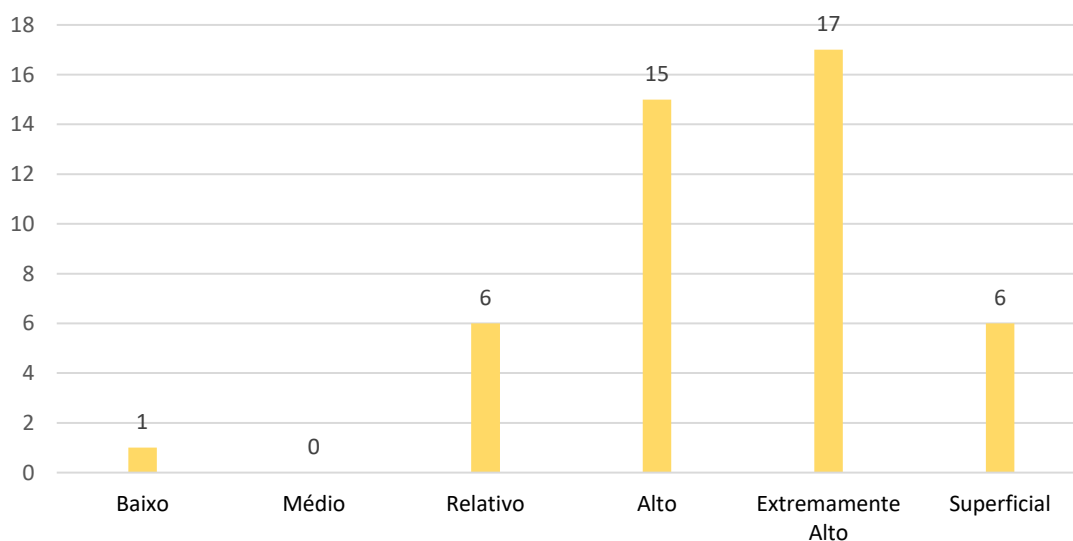
3.4. MERCADO DE TRABALHO, INDÚSTRIA CULTURAL E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS

Com o propósito de realizar uma análise minuciosa das prováveis razões por trás das concepções de corpo perfeito dos estudantes, apresentamos algumas perguntas relacionadas à possíveis influências da indústria cultural e ao ambiente de trabalho dos profissionais de educação física. O objetivo foi identificar possíveis conexões entre a imagem corporal e as influências do mercado, e até que ponto esses fatores podem influenciar e remodelar as ideias das pessoas acerca do corpo.

Aqui, compartilhando novamente das reflexões de Santos *et. al.* (2019), acreditamos que o corpo não sai ileso deste processo de massificação característico da indústria cultural. Assim, ele se torna o objeto mais significativamente investido nos âmbitos econômico, cultural e simbólico.

Abaixo, os dados obtidos:

Gráfico 2: A que nível a indústria cultural é capaz de influenciar/ determinar um padrão social de corpo perfeito?



Fonte: Elaboração própria (2023).

A tabela a seguir apresenta algumas das respostas que foram vinculadas à pergunta sobre a influência da indústria cultural nas idealizações que temos e fazemos acerca de um corpo considerado como “perfeito”. Destacamos que a tabela foi composta pelas

reflexões feitas pelas/os participantes da pesquisa que consideramos serem mais relevantes. No caso dos argumentos similares, optamos por selecionar uma resposta como representativa das demais e, neste sentido, optamos por identificar, após apresentá-la, os participantes que seguiram a mesma linha de raciocínio.

Tabela 3: A indústria cultural é capaz de influenciar um padrão social de corpo perfeito?

INFLUENCIA	E11: <i>“Nível máximo de propagação de uma visão de corpo ideal, baseado em estereótipos hegemônicos, altos(as), musculatura definida, pele clara, cabelos lisos, femininos para as mulheres e másculos para homens. A Indústria Cultural, primeiro através do cinema, TV, revistas e agora através das mídias digitais propagam o corpo ideal de tal forma que o transforma em mercadoria, um corpo artificial, reificado”.</i>
	E22: <i>“Influenciam totalmente, e causam muita insatisfação pessoal nos indivíduos, abala muito ver o “corpo perfeito” das mídias, é difícil colocar na mente que aquele corpo não é real e que o meu não tem que se parecer com ele pra ser aceito”.</i>
	E27: <i>“Tem uma influência altíssima, tanto que nos dias atuais consideramos um corpo padrão algo imposto pela mídia e cultura sendo que muitas vezes esse corpo padronizado não é saudável”.</i>
	E29: <i>“Nível gigantesco, pois a cultura de seguir ou se espelhar em pessoas famosas ou mesmo uma figura pública é muito grande no mundo globalizado e conseqüentemente a cultura indústria do corpo perfeito promove esse tipo de pessoa como pessoas perfeitas”.</i>
INFLUENCIA, NO ENTANTO...	E08: <i>“Acredito que sim, porém, existe as variáveis e estilo de vida de cada indivíduo”.</i>
	E14: <i>“Acho que influencia em partes, mas a definição de corpo perfeito é muito relativa, pois um corpo perfeito não necessariamente é saudável e a saúde está diretamente relacionada a uma pessoa sem sobrepeso e que tem a pratica regular de exercícios físicos”.</i>
	E45: <i>“Muito grande essa influência da indústria cultural. Mas acredito que essa cultura já esteja instalada, mesmo se hoje não houvesse mais nem uma referência em qualquer mídia que arremeta a uma pressão estética corporal esse sentimento de necessidade de se ter um corpo magro vai continuar vigente por muito tempo”.</i>

Fonte: Elaboração própria (2023).

Já eliminando os entrevistados(as) que tiveram seus relatos divulgados na tabela 3, das 45 respostas obtidas nesta questão, 19 participantes acreditam que existe alto nível

de influência da indústria cultural, sendo (E15; E21; E42; E02; E34; E39; E45; E12; E09; E01; E18; E40; E43; E37; E10; E41; E38; E16 e E25). Por outro lado, 12 estudantes acreditam que a influência acontece em nível extremamente alto (E11; E29; E24; E22; E26; E27; E20; E06; E28; E05; E19; E33). Por último, três participantes acreditam que a influência é parcial (E32; E17 e E07) e seis outros entrevistados(as) forneceram respostas superficiais, desta forma, impossibilitando uma análise crítica de suas respostas (E35; E44; E13; E31; E36 e E04).

De um total de 45 relatos coletados, destaca-se que somente o entrevistado E23 afirmou que a influência da indústria cultural no padrão social de um corpo perfeito era de baixo impacto, como pode ser evidenciado em seu argumento:

E23: “Nível baixo, pois os meios de comunicação em relação ao “corpo perfeito” acabam não dando muita ênfase sobre isso, as pessoas que “busca” um corpo perfeito buscam por conta própria e não por influência ou através de veículos de comunicação e isso se torna um pouco fútil pra sociedade”.

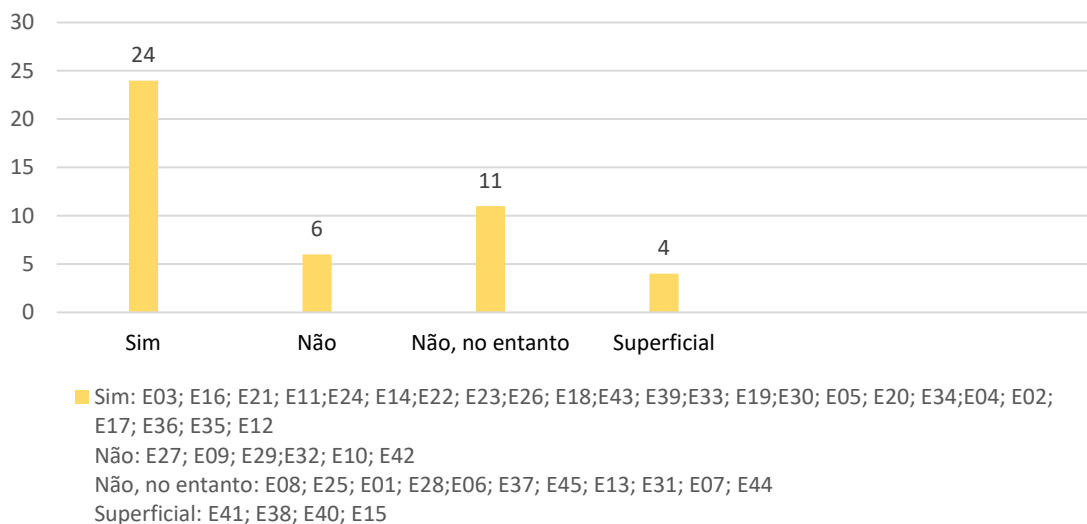
As reflexões dos participantes em sua maioria destacaram a influência significativa da indústria cultural no padrão de corpo na sociedade contemporânea. A partir das respostas coletadas, percebemos que os estudantes acreditam que os meios de comunicação de modo geral são capazes de moldar uma imagem considerada como “perfeita” para o corpo. Desta forma, compartilhamos da seguinte ideia,

As revistas, as propagandas, a televisão, os desfiles de moda, em geral, a mídia está cada vez mais mostrando um modelo de corpo perfeito e padrão, como nas mulheres, corpos magros e bem definidos, e já nos homens, corpos fortes e musculosos. E essas imagens sugestionam pessoas a buscar este ideal cada vez mais. (AZEVEDO, 2007, p. 02)

Conforme destacado por Assis e Rosa (2013), a mídia exerce um esforço em exibir corpos atraentes, influenciando assim parte da sociedade em buscar essa aparência física idealizada. Nesse contexto, buscamos identificar se uma boa aparência era crucial para aqueles que atuam em academias, e a que ponto essa boa aparência poderia influenciar os alunos e alunas que por esses profissionais são treinados.

Abaixo, utilizando o mesmo método de análise das respostas, apresentaremos os dados.

Gráfico 3: Você acredita que para um profissional de educação física que atue em academia de musculação, é essencial que se tenha uma boa aparência física? A que ponto isso pode influenciar na percepção dos alunos?



Fonte: Elaboração própria (2023).

Mais uma vez, enfatizando as reflexões mais significativas das respostas, elaboramos uma tabela que apresenta as ideias dos participantes. Assim como no método anterior, uma resposta representativa foi selecionada para cada conjunto de argumentos similares.

Tabela 4: Você acredita que para um profissional de educação física que atue em academia de musculação, é essencial que se tenha uma boa aparência física? A que ponto isso pode influenciar na percepção dos alunos?

Sim	Não	Não, no entanto...
E02: “ <i>Sim pois a área de personal se tornou puro marketing</i> ”.	E07: “ <i>Não. Basta ter o conhecimento na área, mas a indústria cultural acredita que sim</i> ”.	E01: “ <i>Não acredito que seja essencial uma boa aparência física, no entanto, o mercado infelizmente exige isso. Se o profissional não tiver um corpo legal e malhado, perderá a vaga para um outro que o tenha.</i> ”
E33: “ <i>Sim, pois é o cartão de visita do profissional. Mesmo sabendo que nem sempre o corpo demonstra os conhecimentos obtidos pelos profissionais</i> ”.	E29: “ <i>Não é necessário, pois o que importa é seu conhecimento. A influência é muito grande, pois se vivem de aparência e não de conteúdo</i> ”.	E13: “ <i>Essencial a nível de conhecimento não é,</i>
E43: “ <i>Acredito sim pois a maioria das pessoas buscam um</i>	E27: “ <i>Acredito que não pois o que realmente importa é o</i>	

<p><i>profissional que possa ajudá-lo a cuidar do seu corpo e como ajudar se o profissional não cuida dele mesmo”.</i></p> <p>E18: “<i>Acredito que sim, pois como os alunos estão em busca de um corpo perfeito, se eles não “ver” isso no próprio professor, ele não acreditará que haverá mudanças nele mesmo”.</i></p> <p>E23: “<i>Eu acredito muito nisso, no meu pensamento como futuro professor/ personal eu quero dar exemplo do meu corpo pra mostrar para as pessoas e não quero um corpo medíocre onde nem eu consiga “cuida” de mim mesmo quando dirá de outras pessoas, na minha vida isso é a essência de um profissional de educação física o próprio “corpo”, ”.</i></p>	<p><i>conhecimento e didática que é transmitido para os alunos independente da forma física do profissional. A influência em alunos é alta pois eles contam a aparência para relacionar se é ou não um bom profissional já que a sua forma física mostra os resultados do seu trabalho”.</i></p> <p>E32: “<i>No meu ponto de vista não é essencial, desde que o mesmo tenha conhecimento, vivências e experiências para estar atuando na área”!</i></p>	<p><i>mas a estética pessoal antecede o conhecimento nessa área”.</i></p> <p>E28: “<i>Não é um ponto que seja essencial, porém com o julgamento atual das pessoas é importante ter uma boa aparência. Pois isso pode influenciar diretamente na percepção do aluno”.</i></p> <p>E06: “<i>Acho que não é essencial, pois o indivíduo pode ser capacitado independente de aparência física, mas infelizmente a sociedade não pensa assim, principalmente as academias”.</i></p>
---	---	---

Fonte: Elaboração própria (2023).

De forma expressiva, mais da metade dos participantes, totalizando 24 estudantes, acreditam que uma boa aparência física é fundamental para aqueles que desempenham funções em academias. Onze participantes afirmaram que não, mas expuseram observações a serem levadas em questão. Seis participantes acreditam que definitivamente não é essencial uma boa aparência física. Por último, quatro entrevistados forneceram respostas superficiais que não permitiram uma análise detalhada.

O argumento mais comum entre os participantes que defendem a necessidade de se ter uma boa aparência física para trabalhar em academias baseou-se na ideia de que o profissional de educação física presente nesse ambiente deveria servir como um modelo a ser seguido, apresentando um corpo que sirva de inspiração para os frequentadores(as) das academias. Em contrapartida, as respostas que sustentam a não necessidade de uma boa aparência foram predominantemente fundamentadas na ideia de que a formação e orientação dos profissionais sobrepõe a aparência.

Acerca da questão abordada, compartilhamos e concordamos com as sugestões de Assis e Rosa (2013, p. 86), que conduziram pesquisa semelhante, embora com foco voltado aos alunos(as) que frequentam as academias. Suas conclusões foram as seguintes,

Porém, mesmo com algumas divergências de opiniões, é percebida a cobrança do estereótipo “sarado” do professor; isso é uma realidade que necessita ser discutida e estudada, a fim de constatar se realmente há a necessidade de os profissionais se preocuparem mais com o seu físico, ou se é válido construir mecanismos para mudar esse paradigma. (ASSIS; ROSA, 2013, p. 86)

Com frequência, testemunhamos escândalos envolvendo indivíduos que atuam como instrutores em academias de musculação, embora careçam de qualquer tipo de certificação oficial. No entanto, muitos desses indivíduos apresentam uma aparência física notável, com musculatura bem definida e baixos níveis de gordura corporal, o que atrai a atenção e gera uma imagem a ser alcançada pelos alunos/as que estão sendo treinados. Isso cria uma motivação entre os frequentadores da academia, que buscam atingir um padrão físico semelhante ao do instrutor, mesmo que este possa não possuir as qualificações necessárias para fornecer um treinamento seguro e eficaz.

É necessário rompermos com os estereótipos e crenças do senso comum associadas à estética dos/as profissionais de Educação Física. Acreditamos firmemente que a aparência física não deve de maneira alguma interferir no campo de atuação desses profissionais, uma vez que seu profissionalismo não está vinculado à sua aparência física externa.

3.5. VIVÊNCIA ACADÊMICA E SENSO COMUM

O corpo, sendo um objeto central de estudo na área da educação física, é abordado em diversas disciplinas ofertadas ao longo dos cursos na unidade ESSEFEGO. No entanto, notamos que existem diferentes caminhos pelo qual o corpo é explorado no contexto acadêmico. Naturalmente, algumas disciplinas adotam uma abordagem predominantemente fisiológica enquanto outras se concentram em uma análise de natureza social, por exemplo.

Com o objetivo de avaliarmos o impacto da experiência acadêmica na compreensão da temática do "corpo" pelos estudantes, questionamos quais disciplinas foram cruciais para o desenvolvimento de uma análise crítica sobre a concepção do corpo.

Dividimos todas as disciplinas selecionadas e as classificamos em três categorias distintas, agrupando as matérias que mais se assemelham em termos didáticos, como veremos a seguir.

Tabela 5: Qual disciplina cursada na sua graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás do campus ESEFFEGO, te fez ter uma análise mais crítica acerca das concepções de corpo?

Categoria 1	Antropologia/ Diversidade Humana/ Filosofia/ Fundamentos Históricos/ Sociologia/Psicologia	19
Categoria 2	Anatomia/ Fisiologia/ Educação Física e Saúde/ Nutrição	7
Categoria 3	Atletismo/ Ginástica/ Dança	7

Além disso, houve estudantes que optaram por disciplinas de categorias diversas ou afirmaram que nenhuma delas influenciou sua compreensão da concepção do corpo, conforme evidenciado abaixo:

Mais de uma categoria	6
Nenhuma categoria	6

Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao analisar os dados, notamos que um grande número de estudantes, mais especificamente 19, destacou disciplinas de natureza social, como filosofia, história, sociologia, antropologia e psicologia, como aquelas que mais contribuíram para uma análise crítica da concepção do corpo. Por outro lado, 14 respostas indicaram que disciplinas de cunho fisiológico e esportivo, como anatomia, educação física e saúde, bem como atletismo e ginástica, desempenharam um papel significativo nesse processo. Os estudantes que optaram por não selecionar nenhuma categoria ou escolheram múltiplas categorias somaram um total de 6 respostas cada, totalizando 12 respostas.

É relevante esclarecer que um dos estudantes, ao afirmar que nenhuma das disciplinas havia impactado sua compreensão sobre o corpo, justificou essa posição ao alegar que estava no início do curso e, portanto, não tinha condições de responder à pergunta.

Entre os seis estudantes que escolheram múltiplas categorias na questão, todos mencionaram, em algum momento, pelo menos uma disciplina da categoria 1. Neste

contexto, acreditamos que a predominância das disciplinas de natureza social acontece devido:

A comunidade científica da Educação Física tem se empenhado em promover o salto qualitativo na área da produção teórica e filosófica. E um dos aspectos é a consolidação de uma concepção de corpo humano que não esteja pautado nos fragmentos e na divisão. Infere-se, portanto, que para alcançar a qualidade e efetuar uma ruptura com o passado dualista, mente-corpo, precisa-se partir em defesa da unidade e da complexidade ontológica. (ARANDA ET, AL. 2012, p. 745)

Continuando a abordagem das disciplinas e seus possíveis impactos na concepção do corpo, aplicamos uma outra questão buscando maiores detalhes para identificar se a experiência acadêmica havia influenciado as respostas dos participantes no questionário. Como resultado, 71,1% dos entrevistados afirmaram que a vivência acadêmica tinha, de fato, influenciado suas respostas, enquanto 22,2% alegaram que não havia ocorrido tal influência. Dentre os 6,7% que reconheceram a influência acadêmica, alguns compartilharam suas justificativas, as quais estão exemplificadas abaixo:

Tabela 6: A experiência acadêmica influenciou nas suas respostas?

Relato E01	<i>“Sim. Quando entrei na faculdade tinha outra concepção de corpo, mas depois vi que as variações são bem maiores”.</i>
Relato E08	<i>“Sim. Pois, a vivência demonstra reflexões animadoras e pertinente”.</i>
Relato E11	<i>“O conhecimento sobre o tema foi discutido desde os primeiros dias de aula, e acredito que devem pautar uma parte importante do curso de educação física para que nós, futuros professores nas academias possamos auxiliar as pessoas que buscam nesses espaços apenas o corpo idealizado pela indústria cultural. A percepção sobre o corpo que eu tinha antes da faculdade é completamente diferente da que tenho hoje, as discussões críticas e baseadas em autores e professores mudaram minha visão sobre o corpo ideal”.</i>
Relato E27	<i>“Sim. Porque o campo acadêmico me fez mudar a percepção de alguns assuntos antes não discutidos com outras pessoas, assim me fazendo amadurecer e ter um pensamento próprio mais bem estruturado e com outras opiniões”.</i>
Relato E40	<i>“Pois o curso me disponibilizou a ter um maior conhecimento”.</i>

Fonte: Elaboração própria (2023).

Igualmente, visando explorar uma possível influência contrária, indagamos se as informações adquiridas pelos estudantes ao longo dos anos por meio do senso comum

tenham impactado suas respostas. Curiosamente, constatamos que 71,1% dos participantes relataram que o senso comum havia, de fato, influenciado suas respostas, ao passo que 26,7% declararam que isso não ocorreu. Além disso, 2,2% daqueles que confirmaram a influência do senso comum forneceram justificativas, que estão detalhadas a seguir:

Tabela 7: O senso comum influenciou nas suas respostas?

Relato E11	<i>“Não há como mudar o pensamento baseado apenas no que a mídia mostra ao longo de 44 anos, esse conhecimento do senso comum também faz parte da constituição da minha identidade, o que aprendi na universidade foi a criticar esse conhecimento, mas não o desprezar”.</i>
Relato E35	<i>“Constantemente, faço parte do contexto comum”.</i>
Relato 38	<i>“Influência do padrão”.</i>

Fonte: Elaboração própria (2023).

Para analisarmos os dados referente ao senso comum, é importante compreendermos o seu significado. Desta forma:

A questão do senso comum situa-se nessa perspectiva de se partir do pensar espontâneo, da concepção de mundo assimilada sem autoconsciência, para se fazer a crítica e se avançar em direção à elaboração da própria visão do mundo, da atividade autodirigida, da participação consciente na história humana e da transformação da própria personalidade. (DUARTE; DUARTE; MAZZEU, 2020, p. 719)

Não podemos desprezar a influência do senso comum em nossas vidas, pois ele desempenha papel significativo na formação de nossas crenças, história e cultura. No entanto, é importante e necessário uma análise mais científica dos elementos que moldam nossa profissão, uma vez que a influência do senso comum no ambiente profissional pode ter impactos adversos em pesquisas importantes, visto que a perspectiva individualizada da realidade pode estar presente nos resultados.

Ao examinar as influências do ambiente acadêmico sobre os/as participantes, é inegável que a universidade se revelou capaz de promover consideráveis transformações no pensamento crítico entre alguns estudantes ao longo dos períodos, no entanto, também é notório e preocupante a alta influência observada em defesa ao senso comum, que esteve

presente nos discursos de alguns entrevistados(as), e que vão contra as diretrizes dos cursos de Educação Física ofertados pela ESEFFEGO.

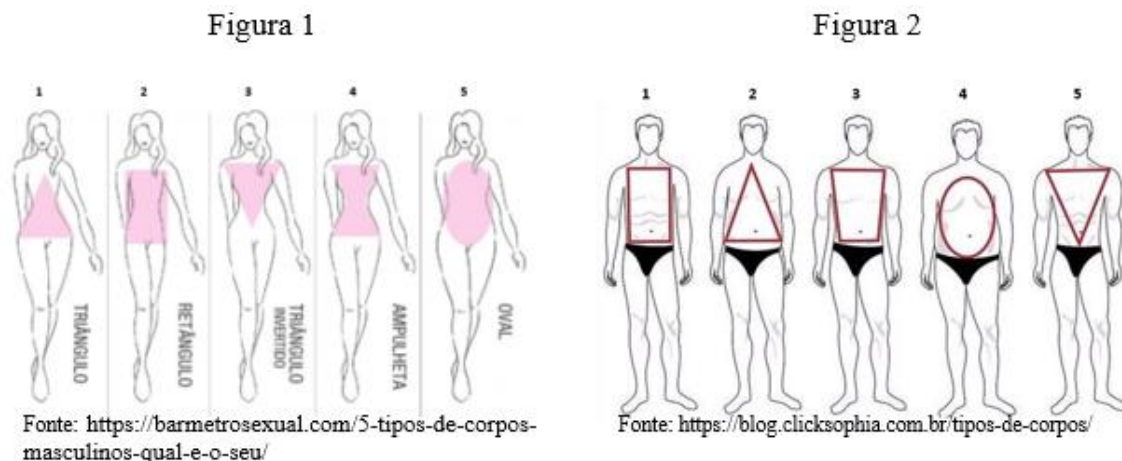
Ao analisarmos a ementa de um dos cursos de Educação Física no campus ESEFFEGO, destaca-se um objetivo fundamental: “Oportunizar uma formação humana ampla no campo da Educação Física, possibilitando aos seus egressos um aporte teórico-metodológico que reflita e atue criticamente sobre as contradições da realidade social almejando transformar/superar as problemáticas que envolvem a atuação no mundo do trabalho”. A partir dessa proposta, evidencia-se a necessidade de os profissionais dessa área serem capazes de realizar uma análise crítica do seu campo de atuação, rompendo com os conceitos preestabelecidos e não dando espaço a visões simplistas alimentadas pelo senso comum. Além disso, ao estender nossa análise para além do campus da ESSEFFEGO em relação aos cursos de educação física, acreditamos que:

Deve-se provocar, no âmbito da formação inicial, a compreensão do humano enquanto corpo-alma, sensível-inteligível, ou seja, enquanto unidade e totalidade. Faz-se necessário suscitar a concepção de homem, traduzida na corporeidade viva e no movimento intencional, carregado de sentido e de significado, porque perspectiva um ressignificar da ação, no âmbito da Educação Física, independente da atuação profissional. (ARANDA *ET AL.* 2012, p. 745)

Dessa forma, ao adotar tais reflexões, os estudantes poderão desenvolver uma visão mais crítica e abrangente acerca do corpo.

No encerramento do questionário, procuramos compreender a perspectiva dos estudantes em relação ao conceito de "corpo perfeito" por meio da apresentação de duas figuras. Nosso propósito era determinar, de acordo com a percepção dos estudantes, qual das imagens melhor representava a idealização estética do corpo. Reconhecemos que as características, formas e diversidades corporais apresentam uma ampla gama de variedades, desta forma, as imagens utilizadas não tiveram o intuito de estabelecer padrões corporais aceitáveis, mas sim identificar de maneira breve e dinâmica os contornos que, na visão dos estudantes, melhor se aproximavam das características estéticas de um corpo ideal.

Primeiramente, exibimos uma imagem de uma figura feminina, Figura 1, seguida de uma figura masculina, Figura 2, a fim de identificar as preferências mais comuns dos envolvidos na pesquisa. Abaixo, as duas imagens utilizadas na questão.



Fonte: Google (2023).

Com 46,7% das respostas, o padrão número 4 da Figura 1 foi o que mais obteve seleção, seguido pelo padrão número 3, com 24,4% de escolhas. Em terceiro lugar, encontramos o padrão número 5, que obteve 15,6% das repostas, seguido pelo padrão 1, com 8,9% de seleção. Por fim, o padrão 2 recebeu apenas 4,4% dos votos, representando a menor porcentagem registrada.

Nota-se que as duas silhuetas que mais obteve seleção apresentam um padrão de corpo magro, pois são caracterizadas por terem as cinturas afinadas. Todavia, uma outra característica predominante das imagens que foram selecionadas é que as pernas apresentam certo nível de volume, desta forma, sendo pernas grossas ou levemente robustas. Acreditamos fortemente que esses padrões são, de fato, amplamente difundidos pela mídia.

Na sociedade capitalista contemporânea, vende-se o padrão mais lucrativo, o que leva a adaptações no corpo de acordo com as tendências da época. Nesse contexto, concordamos que:

O corpo “perfeito” sempre foi modificado durante a linha temporal, o que estava na moda em 1970 agora não é interessante para as revistas e até mesmo para as mulheres da atualidade. O corpo “tábua” colocado como padrão durante muito tempo hoje já não é mais exaltado pela mídia, o corpo “comprado” é o modelo do momento, porque gera renda para o capitalismo, além de enxugar a quantidade de mulheres que podem conseguir ter aquele corpo. (SANTOS, 2021, p. 2533)

Observamos que a tendência do corpo magro continua em evidência, no entanto, não sendo mais apenas um corpo “tábua”, conforme afirma a autora. Agora, para além da simples magreza, evidenciamos outras características marcantes, como é o caso das pernas mais robustas e torneadas, conforme identificamos nas respostas.

Ao examinar as respostas relacionadas à Figura 2, representada por um corpo masculino, observamos as seguintes preferências: 48,9% dos participantes classificaram o padrão número 3 como a representação de um corpo perfeito. Ocupando o segundo lugar temos o padrão de número 5, com 35,6% das seleções, seguido do padrão de número 1 com 13,3%. Por último, o padrão 4 obteve a menor porcentagem, representando apenas 2,2% das respostas.

Assim como no corpo feminino, identificamos a existência de um padrão corporal para os homens, que também não sai excluído das intervenções e influências do sistema capitalista. Contudo, é importante ressaltar a sutil diferenciação de padrão existente entre esses dois grupos que perdura ao longo dos tempos. Desta forma:

Diferentes partes do corpo estão associadas à feminilidade e à masculinidade. Coxas, cintura e nádegas – ou seja, as regiões inferiores do corpo – representam a feminilidade enquanto a beleza masculina está associada a ombros, costas, peito e braços – as regiões superiores do corpo. (FONTES; BORELLI; CASOTTI, 2012, p. 408)

A representação da figura masculina ao longo da história quase sempre apresenta o molde de um ser forte e viril, frequentemente associado a personagens heroicos e fortes. Na sociedade capitalista contemporânea, não seria diferente.

Semelhante aos resultados encontrados na Figura 1, podemos notar que a tendência das repostas recaiu sobre a valorização de um corpo magro e robusto em algumas partes. As duas imagens mais selecionadas, sendo a de número 3 e número 5, apresentam um corpo com músculos na parte superior e uma barriga com baixo nível de volume e ou gordura.

Desta forma, a partir dos dados obtidos acreditamos que o padrão de corpo masculino na sociedade capitalista contemporânea, nos apresentam algumas características:

Falar em corpo rígido e hipermusculoso para os homens é sinalizar um corpo não deteriorado por marcas do tempo ou de vicissitudes da vida, como pobreza, brigas ou consumo de drogas ilícitas. O corpo rígido é jovem e belo, produzido

para ser exibido e apresentado em seu grau máximo de tônus muscular. A beleza, então, é considerada um atributo exteriormente visível através do corpo. Neste sentido, músculo duro é beleza, e um corpo flácido não é apenas fraco: é feio. (CECCHETTO; FARIAS, 2017, p. 06)

Observamos que o padrão de corpo para além da aparência engloba várias coisas, uma vez que a idade que o corpo reflete em sua estética também se mostra um fator determinante no processo de padronização das características do “corpo perfeito”.

O senso comum foi evidente nas escolhas das duas figuras. As imagens selecionadas representaram um padrão de ideal corporal muitas vezes inatingível, requisitando características genéticas específicas e uma avaliação detalhada dos aspectos relacionados à qualidade de vida de cada indivíduo. Nesse sentido, torna-se fundamental estabelecer um diálogo mais aprofundado, rompendo com os preceitos do senso comum, visando uma análise mais acadêmica, científica e profissional dos conceitos que envolvem um “ideal corporal”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações examinadas neste estudo, torna-se evidente que a concepção de “corpo perfeito” engloba uma série de elementos complexos. A princípio, observamos que na sociedade contemporânea, o sistema capitalista que visa lucro e acumulação de riquezas, emerge como precursor na criação de variados padrões sociais, incluindo aqueles relacionados às estéticas corporais. Os dados revelam que a indústria cultural juntamente com os veículos de comunicação exerce grandes impactos na percepção do que vêm a ser um padrão de corpo ideal. Os motivos são evidentes, quanto mais um ideal de “corpo perfeito” é disseminado entre as populações, maior será o lucro do capital. Isso ocorre devido ao fato de que a busca por esse padrão corporal envolve, inevitavelmente, gastos financeiros e dedicação de tempo.

Identificamos que, com as novas tecnologias, mídias e redes sociais são capazes de produzirem um grande impacto na perspectiva de um padrão corporal perfeito. Alimentos orgânicos, suplementos nutricionais especializados e medicamentos naturais, desempenham um papel essencial na dieta daqueles que buscam alcançar este “corpo ideal”. A atividade física, inegavelmente indispensável para uma vida saudável e para obtenção de traços estéticos desejados, por vezes é evitada em favor de métodos mais rápidos para o alcance desses objetivos. Isso é evidenciado pelo recurso a cirurgias estéticas, dietas extremas e o uso de anabolizantes, que podem causar danos ao organismo humano.

A partir desta pesquisa, concluímos que associar a preocupação estética exclusivamente à personalidade feminina é um equívoco. Observamos uma considerável preocupação com a estética entre os acadêmicos do sexo masculino participantes deste estudo, revelando um resultado que pode divergir com estudos anteriores sobre esse tema realizados décadas atrás.

Constatamos a existência de diversas variações no entendimento do conceito de “corpo perfeito” entre os acadêmicos/as dos cursos de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás do campus ESEFFEGO. Em alguns momentos, notamos que as definições de um padrão corporal ideal, defendidas por alguns acadêmicos/as, apresentam semelhanças com as perspectivas daqueles/as que compartilham faixa etária próxima ou idêntica, ou que estão no mesmo período de formação.

Na maioria dos casos, as definições adotadas ressaltam a importância de um corpo ideal fundamentado no conceito de saúde, o que representa um resultado positivo quando pensamos no contexto da Educação Física. É esperado que profissionais dessa área cultivem uma compreensão integral do corpo, indo além da análise e classificação puramente baseada em parâmetros estéticos de medidas e formas. Contudo, é notável que, mesmo entre os dados analisados, há um considerável número de acadêmicos/as que afirmam a relevância de uma boa aparência física nesse campo de atuação. No entanto, é importante destacar que, mesmo nessas declarações e definições, o conceito de saúde permanece presente.

Observamos que a experiência acadêmica desempenha um papel de grande relevância na formação e percepção dos acadêmicos/as em relação ao conceito de um corpo ideal. Muitos entrevistados/as relataram que, após ingressarem no ambiente acadêmico, suas perspectivas sofreram transformações significativas. Além disso, vários depoimentos destacam que os padrões que são amplamente difundidos por meio das novas tecnologias, mídias e redes sociais, contribuem para alimentar um senso comum que pode impactar o ambiente profissional de futuros profissionais da Educação Física no mercado de trabalho.

De modo geral, nas definições e preferências dos acadêmicos/as participantes desse estudo, pudemos observar a predominância de uma imagem corporal que de fato é frequentemente caracterizada como o padrão de corpo ideal na contemporaneidade. Em linhas gerais, no caso da figura masculina, esse ideal envolve uma estatura elevada e uma musculatura bem desenvolvida, particularmente na parte superior do corpo, associado a um baixo percentual de gordura na região abdominal e no restante do corpo. Para a figura feminina, os critérios são ligeiramente semelhantes, com a valorização de uma estatura elevada e uma musculatura mais desenvolvida, principalmente na parte inferior do corpo, acompanhada de baixos níveis de gordura nas outras áreas corporais.

Após análise dos dados, observamos que profissionais da Educação Física podem ser influenciados, direta ou indiretamente, pelos diversos meios de comunicação que promovem um padrão de corpo ideal. Essa realidade é compreensível, uma vez que, como evidenciado, os corpos que não se encaixam nos padrões impostos e comercializados podem, por vezes, enfrentar exclusão em diversos ambientes, inclusive o profissional.

Considerando todas as limitações presentes em nosso estudo, acreditamos que os cursos de Educação Física ofertados pela Universidade Estadual de Goiás no campus ESEFFEGO desempenham um papel significativo ao promover um pensamento mais crítico sobre essa temática, algo indispensável para futuros profissionais desta área. No entanto, é preocupante notar a persistência do senso comum que prevalece de forte maneira nos discursos de vários estudantes, o que nos alerta para a necessidade de um maior cuidado e revisão das técnicas abordadas pela universidade, visando evitar essa tendência. Destacamos, portanto, a importância da realização de mais estudos semelhantes, a fim de identificar e contribuir para a mudança desse padrão idealizado de corpo, que muitas vezes é baseado puramente em critérios estéticos.

5. REFERÊNCIAS

ANZAI, Koiti. **O corpo enquanto objeto de consumo**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 21 Jan/maio 2000 P. 71-75.

ARANDA, Rafael Assad; PEREIRA, Ana Maria; PALMA, José Augusto; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **A concepção de corpo dos estudantes de graduação em Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v.18 n.4, p.735-747, out./dez. 2012.

ARAÚJO, Luís Henrique Silva de; ARAÚJO, Benedito Carlos Libório Caires. **EDUCAÇÃO FÍSICA E HIGIENISMO: EM NOME DA SAÚDE DO CORPO SOCIAL**. Educação e Contemporaneidade, p. 1-8, 2013.

ARRAES, Caio Tavares; MÉLO, Roberta de Sousa. **NEGOCIANDO LIMITES, MANEJANDO EXCESSOS: VIVÊNCIAS COTIDIANAS DE UM GRUPO DE FISCULTURISTAS**. Movimento, v. 26, e26051, p. 1-18, 2020.

AZEVEDO, Shirlaine Nascimento de. **Em busca do corpo perfeito: Um estudo do narcisismo**. Curitiba: Centro Reichiano, 2007.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro; FERREIRA, Terita Michele da Silva. **Concepção de corpo de estudantes de 1º e 8º períodos de duas Universidades de Goiás**. Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro/ Vol. 23, n.44/ p. 130-147/ Set-Dez. 2013.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria; JODELET, Denise. **Normas, Representações Sociais e Práticas Corporais**. Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology - 2010, Vol. 44, Num. 3, pp. 449-457.

CARDOSO, Larissa. *et al.* **Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários**. J Bras Psiquiatr. 2020, p. 156-64.

CECCHETTO, Fátima; FARIAS, Patrícia. **O FETICHE DA MUSCULOSIDADE: DISCURSOS SOBRE CORPO, GÊNERO E SAÚDE NO CIRCUITO DAS ACADEMIAS E DAS REVISTAS ESPECIALIZADAS**. Florianópolis, 2017.

COSTA, Alda Cristina Silva da. *et al.* **INDÚSTRIA CULTURAL: REVISANDO ADORNO E HORKHEIMER**. Movendo Idéias, Belém, v8, n.13, p. 13-22, jun 2003.

COSTA, Fernanda Santos da; MOREIRA, Tatiana Sviesk; MARTINES, Isabel Cristina. **INDÚSTRIA CULTURAL E CULTURA CORPORAL: REFLEXÕES SOBRE A (RE)PRODUÇÃO CULTURAL NA ATUALIDADE**. Ciência e Experiência: Aproximações e Distanciamentos. Paraná, p. 317-326, set. 2008.

DANTAS, Jurema Barros. **Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade**. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro v. 11 n. 3 p. 898-912, 2011.

DUARTE, Newton; MAZZEU, Francisco José Carvalho; DUARTE, Elaine Cristina Melo. **O senso comum neoliberal obscurantista e seus impactos na educação brasileira**. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 715-736, ago. 2020.

FERNANDES, Aline Rentz; VIANA, Maick da Silveira; LIZ, Carla de; ANDRADE, Alexandro. **Autoestima, imagem corporal e depressão de adolescentes em diferentes estados nutricionais**. Rev. Salud Pública. 19 (1), p. 66-72, Febrero 2017.

FERREIRA, Terita Michele da Silva; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. **Concepção de corpo de estudantes de 1º e 8º períodos de duas Universidades de Goiás**. Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro/ Vol. 23, n.44/ p. 130-147/ Set-Dez. 2013.

FONTES, Olivia de Almeida; BORELLI, Fernanda Chagas; CASOTTI, Leticia Moreira. **Como ser homem e ser belo? Um estudo exploratório sobre a relação entre masculinidade e o consumo de beleza**. Porto Alegre – Edição 72 - Nº 2, p. 400-432. maio/agosto 2012.

FRANK, Robon et al. **Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de Educação Física**. J Bras Psiquiatr. 2016;65(2):161-7.

FRAVE, Regina. **O Corpo, hoje em plena crise e sempre**. Revista latino-americana de psicologia corporal. No. 8, p.109-114, outubro/2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIÁS. **Educação Física**. Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás. Disponível em: <http://www.eseffego.ueg.br/conteudo/21000#:~:text=O%20curso%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica,professores%20Fprofissionais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica>. Acessado em 02 de março de 2022.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____ MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed.

São Paulo: Atlas, 2003.

MENDONÇA, Rafaela Gois de *et al.* **Sintomas depressivos em adolescentes com excesso de peso**. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, e48910918185, p. 1-8, 2021.

MILAGRES, Pedro; SILVA, Carolina Fernandes da; KOWALSK, Marizabel. **O higienismo no campo da Educação Física: estudos históricos**. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 30, n. 54, p. 160-176, julho/2018.

MIRANDA, Valter Paulo Neves et al. **Relação entre a insatisfação corporal e nível de atividade física de acadêmicos de educação física da UFJF**. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.9, n.3, 2010.

MOREIRA, Claudiomiro Ramos; BORGES, Marivane. **Corpo perfeito ou imperfeito?** Conexões Culturais - Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura - V. 01, n. 02, ano 2015, p. 156-166.

NETO, João Agostinho *et al.* **ASPECTOS HISTÓRICOS DAS FASES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO COM O TEMA SAÚDE**. p. 1-12, *s. d.*

NICOLINO, Aline da Silva; WANDERLEY, Lara. **Corpo e Educação Física: reflexões sobre a prática pedagógica**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 178, Marzo de 2013.

OLIVEIRA, Andressa Vince de; CARVALHO, Priscila Abreu de; MELO, Simone Rodrigues Alves de. **INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM DE JOVENS NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA: A busca do corpo perfeito**. Pesquisa Científica, Oportunidade e Desafios. Minas Gerais, p. 1-4, 2016.

PETROSKI, Edio Luiz; PELEGRINI, Andreia; GLANER, Maria Fátima. **Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes**. Ciência & Saúde Coletiva, 17, p. 1071-1077, 2012.

PITANGA, Francisco. J. Gondim. **Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e esportes**. 3º edição: editora phorte, 2004.

RODRIGUES, Luciana Azevedo. **Indústria Cultural, corpos falíveis e a necessidade de impressionar**. Tempo da Ciência. p. 93-112, 2º semestre 2005.

ROSA, Jonatas Thiago Vale da; ASSIS, Monique Ribeiro de. **A expectativa dos frequentadores de academia em relação ao corpo do professor de educação física**. v. 9, n. 1, p. 79-88, jan. 2013.

RUBIN, Gayle. "El tráfico de mujeres: notas sobre la 'economía política' del sexo". *Nueva Antropología*, México, v. VIII, n. 30, p. 95-145, 1986.

SANTOS, Iluska Silva. **CULTUAÇÃO AO CORPO FEMININO: DO NATURAL AO PLÁSTICO**. Diversidade sexual, étnico-racial e de gênero: saberes plurais e resistências - Volume 1, p. 2523-2539, abri. 2021.

SANTOS, Manoel Antônio dos. et al. **Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável**. Saúde Soc. São Paulo, v.28, n.3, p.239-252, 2019.

SCHMITT, Sabine. **A MÍDIA E A ILUSÃO DO TÃO DESEJADO "CORPO PERFEITO"**. P 1-9, 2013.

SILVA, Alan Camargo; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti; SILVA, Fernanda Azevedo Gomes da; OLIVEIRA, Alexandre Palma de. **A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?** Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 109-126, julho/setembro de 2009.

SILVA, Ana Flávia de Sousa; FREITAS, Taiane Lima; JAPUR, Camila Cremonezi; ARNAIZ, Mabel Gracia; PENAFORTE, Fernanda Rodrigues Oliveira. **“A magreza como normal, o normal como gordo”**: reflexões sobre corpo e padrões de beleza contemporâneos. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 6, núm. 4, 2018.

SOUZA, Cláudio Dutra de. **Marx, Freud, Lacan e a política**: da Teoria Crítica à Escola Eslovena de Psicanálise. Analytica, São João del-Rei, v. 10, n. 18, p. 1-21. janeiro/junho de 2021.

THALHEIMER, August. **Introdução ao Materialismo Dialético**: Fundamentos da Teoria Marxista. Novembro, 2014. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/thalheimer/1928/materialismo/Introducao-ao-Materialismo-Dialetico.pdf>

VASCONCELOS, Naumi A; SUDO, Iana; SUDO, Nara. **Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia**. REVISTA MAL-ESTAR E SUBJETIVIDADE / FORTALEZA / V. IV / N. 1 / P. 65 - 93 / MAR. 2004.

VAZ, Fernandez Alexandre. **Corpo, educação e indústria cultural na sociedade contemporânea**: notas para reflexão. Pro-Posições, v. 14 n. 2, maio/ago. 2003.